



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO

Maj Cav FREDERICO BRANDÃO DOS SANTOS

A atuação integrada de militares do Exército Brasileiro em proveito da Função de Combate Inteligência no contexto da Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL).



Rio de Janeiro

2018



Maj Cav Frederico **Brandão** dos Santos A atuação integrada de militares do Exército Brasileiro em proveito
da Função de Combate Inteligência no contexto da UNIFIL.

2018

Maj Cav FREDERICO **BRANDÃO** DOS SANTOS

A atuação integrada de militares do Exército Brasileiro em proveito da Função de Combate Inteligência no contexto da Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL).

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares

Orientador: TC Cav Gustavo Henrique. A. P. Machado

Rio de Janeiro

2018

S237a Santos, Frederico Brandão dos

A atuação integrada de militares do Exército Brasileiro em proveito da Função de Combate Inteligência no contexto da Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL). / Frederico Brandão dos Santos. —2018.

102 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: Gustavo Henrique A.P. Machado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares)— Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2018.

Bibliografia: f. 85-88.

1. UNIFIL. 2. INTELIGÊNCIA. 3. PLANO DE OBTENÇÃO DE CONHECIMENTOS 4. PLANO DE OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES MILITARES. 5. EXÉRCITO BRASILEIRO.
I. Título.

CDD 355.4

Maj Cav FREDERICO **BRANDÃO** DOS SANTOS

A atuação integrada de militares do Exército Brasileiro em proveito da Função de Combate Inteligência no contexto da Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL).

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares.

Aprovado em 27 de novembro de 2018.

COMISSÃO AVALIADORA

Gustavo Henrique. A. P. Machado - TC Cav - Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Marco Antonio de Lima – TC Cav - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Alan Sander de Oliveira Jones – Maj Art - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

À minha esposa Saskia e meus filhos Felipe e Sofia. Uma sincera homenagem pelo carinho e compreensão demonstrados durante a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Ao Tenente-Coronel Machado, não só pela orientação firme e segura, como também, pelo incentivo e pela confiança evidenciada em várias oportunidades. Sua dedicação se revestiu de capital importância para que eu pudesse realizar o trabalho com tranquilidade e eficiência.

Aos integrantes do contingente UNIFIL 4 - TC Schmitz, TC Lacerda, Cap Leonardo Gabe, 2º Ten QAO Marcondes, ST Martins e 1º Sgt Nascimento - pela inestimável colaboração prestada por ocasião da confecção deste trabalho.

Aos demais integrantes de contingentes designados para a UNIFIL no período de 2014 a 2018, pelos valorosos aportes que permitiram a conclusão com aproveitamento do presente estudo.

Aos meus pais, Maria Amélia e Sebastião, pela educação que me proporcionaram durante toda a minha vida, e a minha sogra Loide Bello, que contribuiu com apoio e carinho junto à minha família, permitindo a realização deste trabalho observando a manutenção da ética e da responsabilidade profissional.

“O que possibilita ao soberano inteligente e seu comandante conquistar o inimigo e realizar façanhas fora do comum é a **previsão**, conhecimento que só pode ser adquirido através de homens que estejam a par de toda a movimentação inimiga.” (TZU, Sun. 510 a.C)

RESUMO

Esta pesquisa apresenta um estudo sobre a atuação integrada dos militares do Exército Brasileiro em prol da Função de Combate Inteligência no contexto da Força Interina das Nações Unidas para o Líbano (UNIFIL). Inicialmente, são feitas considerações acerca de conceitos atuais, inerentes à Função de Combate Inteligência, seu planejamento e emprego militar, e sobre a própria UNIFIL como missão de paz. Num segundo momento, é exposto o referencial metodológico, caminho utilizado para resolver o problema de pesquisa apresentado. O presente estudo também aborda a estrutura das seções da UNIFIL que enquadram militares brasileiros e as atribuições das funções desempenhadas pelos mesmos, além de apresentar o Plano de Obtenção de Informações Militares (MICP) do Setor Leste da referida missão e seus Elementos Essenciais de Inteligência. O estudo apresenta dados predominantemente qualitativos que permitem evidenciar as principais possibilidades de integração das diferentes funções desempenhadas no Líbano por militares do Exército. Por fim, conclui apresentando uma proposta de Plano de Obtenção de Conhecimentos (POC) que amplie as capacidades de assessoramento, contribuindo para aumentar a interoperabilidade e para aperfeiçoar a consciência situacional, intimamente ligada ao sucesso da missão, na medida em que a atuação planejada, destinada a obter dados e produzir conhecimentos de interesse para o Comando, direciona melhor o esforço e atribui maior oportunidade e eficiência na consecução dos objetivos para o cumprimento do mandato legal da UNIFIL.

Palavras-chave: UNIFIL, Inteligência, Plano de Obtenção de Informações Militares (MICP), Plano de Obtenção de Conhecimentos (POC) e Exército Brasileiro (EB).

RESEÑA

Esta investigación presenta un estudio sobre la actuación integrada de los militares del Ejército Brasileño en favor de la Función de Combate Inteligencia en el contexto de la Fuerza Interina de las Naciones Unidas para el Líbano (UNIFIL). Inicialmente, se hacen consideraciones acerca de conceptos actuales, inherentes a la Función de Combate Inteligencia, su planificación y empleo militar, y sobre la propia UNIFIL como misión de paz. En un segundo momento, se expone el referencial metodológico, camino utilizado para resolver el problema de investigación presentado. El presente estudio también aborda la estructura de las secciones de UNIFIL que encuadran militares brasileños y las atribuciones de las funciones desempeñadas por los mismos, además de presentar el Plan de Obtención de Información Militares (MICP) del Sector Este de dicha misión y sus Elementos Esenciales de Inteligencia. El estudio presenta datos predominantemente cualitativos que permiten evidenciar las principales posibilidades de integración de las diferentes funciones desempeñadas en el Líbano por militares del Ejército. Por último, concluye presentando una propuesta de Plan de Obtención de Conocimientos (POC) que amplíe las capacidades de asesoramiento, contribuyendo a aumentar la interoperabilidad y para perfeccionar la conciencia situacional, íntimamente ligado al éxito de la misión, en la medida en que la actuación planificada, destinada a obtener datos y producir conocimientos de interés para el Comando, dirige mejor el esfuerzo y atribuye mayor oportunidad y eficiencia en la consecución de los objetivos para el cumplimiento del mandato legal de la UNIFIL.

Palabras clave: UNIFIL, Inteligencia, Plan de Obtención de Información Militares (MICP), Plan de Obtención de Conocimientos (POC) y Ejército Brasileño (EB).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Relações da Inteligência com as demais funções de combate.....	27
Figura 2	Ciclo de Inteligência Militar.....	29
Figura 3	Planejamento de Obtenção de Dados.....	31
Figura 4	Desdobramento das tropas empregadas na UNIFIL.....	33
Figura 5	Estrutura Operacional do Setor Leste da UNIFIL.....	34
Figura 6	Integrantes do Estado-Maior da Brigada Espanhola no Setor Leste da UNIFIL.....	35
Figura 7	Organograma da Seção de Inteligência (G2) do Setor Leste da UNIFIL.....	41
Figura 8	Organograma da Seção de Operações (G3) do Setor Leste da UNIFIL.....	43
Figura 9	Organograma da Seção de Logística (G4) do Setor Leste da UNIFIL.....	45
Figura 10	Organograma da Seção de Comunicação e Informação do Setor Leste da UNIFIL.....	46
Figura 11	Organograma da Seção de Protocolo (DVB) do Setor Leste da UNIFIL.....	48
Figura 12	Organograma da Organização do Estado-Maior na Força Terrestre Componente (FTC).....	54
Figura 13	Organograma das Células Funcionais e de Integração na Força Terrestre Componente.....	54
Figura 14	Modelo de Plano de Obtenção de Conhecimento (POC) adotado pelo Exército Brasileiro (EB).....	64

LISTA DE QUADROS

Quadro 01	Opiniões sobre a viabilidade de obtenção de conhecimentos pelos militares do EB na UNIFIL dentro das PIR e SIR do MICP da missão.....	71
Quadro 02	Proposta de Plano de Obtenção de Conhecimentos (POC) para os militares designados para o Setor Leste da UNIFIL.....	73

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Composição hierárquica do universo amostral do trabalho.....	65
Gráfico 2	Proporção de Militares que participaram da pesquisa por contingente.....	66
Gráfico 3	Proporção de Militares que participaram da pesquisa por função...	66
Gráfico 4	Viabilidade de integração de conhecimentos entre as funções de combate na UNIFIL.....	66
Gráfico 5	Relação entre a integração de conhecimentos das F Cmb e a redução de incertezas.....	68
Gráfico 6	Conhecimento do MICP por parte dos militares do EB designados para a UNIFIL.....	68
Gráfico 7	Nível de Conhecimento do MICP pelos militares do EB designados para a UNIFIL.....	69
Gráfico 8	Opinião dos militares do EB sobre a necessidade de um POC para o contingente brasileiro desdobrado no Setor Leste da UNIFIL.....	69
Gráfico 9	Opinião dos militares do EB sobre o momento de divulgar um POC para o contingente brasileiro desdobrado no Setor Leste da UNIFIL.....	70

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Missões entre o Exército brasileiro e espanhol na UNIFIL.....	35
Tabela 2	Relação dos PIR contidos no MICP do Setor Leste da UNIFIL....	56
Tabela 3	Relação de SIR ligados ao PIR 1 do MICP do Setor Leste da UNIFIL.....	56
Tabela 4	Relação de SIR ligados ao PIR 2 do MICP do Setor Leste da UNIFIL.....	57
Tabela 5	Relação de SIR ligados ao PIR 3 do MICP do Setor Leste da UNIFIL.....	58
Tabela 6	Relação de SIR ligados ao PIR 4 do MICP do Setor Leste da UNIFIL.....	59
Tabela 7	Relação de SIR ligados ao PIR 5 do MICP do Setor Leste da UNIFIL.....	60
Tabela 8	Relação de SIR ligados ao PIR 6 do MICP do Setor Leste da UNIFIL.....	61
Tabela 9	Relação de SIR ligados ao PIR 7 do MICP do Setor Leste da UNIFIL.....	61
Tabela 10	Relação de SIR ligados ao PIR 8 do MICP do Setor Leste da UNIFIL.....	62
Tabela 11	Relação de SIR ligados ao PIR 9 do MICP do Setor Leste da UNIFIL.....	62
Tabela 12	Relação de SIR ligados ao PIR 10 do MICP do Setor Leste da UNIFIL.....	62

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A1/Gab Cmt Ex	Assessoria 1 do Gabinete do Comandante do Exército
AMR	<i>Air Mission Requirement</i> ou Solicitação de Missão Aérea
An Intlg	Anexo de Inteligência
A Op	Área de Operações
ARP	Área de Responsabilidade
BI F Paz	Batalhão de Infantaria de Força de Paz
BL	Blue Line
C2	Comando e Controle
CCIRM	<i>Commander's Critical Information Requirement Manager</i> ou Gerente de Obtenção de Informações Críticas do Comandante
CIDI	Célula de Inteligência Espanhola
CIE	Centro de Inteligência do Exército
CIFAS	Centro de Inteligência das Forças Armadas Espanholas
C Intlg	Contraineligência
CIMIC	Civil Military Cooperation ou Cooperação civil-militar
CMR	<i>Charge Movement Requirement</i> ou Pedido de Movimento de Carga
CNI	Célula Nacional de Inteligência
CONTBRAS	Contingente Brasileiro
COpEsp	Comando de Operações Especiais
COTer	Comando de Operações Terrestres
CRP	Campos de Refugiados Palestinos
CS	Conselho de Segurança
DAIR	<i>Daily Activities and Incident Report</i> ou Relatório Diário de Incidentes e Atividades
DVB	<i>Distinguished Visitors Bureau</i> ou Subseção de Protocolo e Cerimonial
EAS	Equipe de Apoio à Segurança
EB	Exército Brasileiro
ECD	Em condições de
E EI	Elementos Essenciais de Inteligência

EM	Estado-Maior
EME	Estado-Maior do Exército
EMCI	Equipe Militar de Coleta de Informações
ENG SUPPORT	Subseção de Apoio de Engenharia
ENI	Elemento Nacional de Inteligência
EPMP	Estágio de Preparação de Missões de Paz
Eqp Enlc Intlg	Equipe de Enlace de Inteligência
FCR	<i>Force Commander Reserve</i> ou Reserva do Force Commander
FF.AA.	Forças Armadas
FIR	<i>First Information Report</i> ou Relatório de Pronto Informação
FTC	Força Terrestre Componente
FUTURE OPS	<i>Future Operations Cell</i> ou Subseção de Operações Futuras
G2	Seção de Inteligência
G2	Subseção de Avaliação da Seção de Inteligência
ASSESSMENT	
G2 CI/S	Subseção de C Intlg e Segurança da Seção de Inteligência
G2 PLANS	Subseção de Planejamento da Seção de Inteligência
G3	Seção de Operações
G4	Seção de Logística
G6/CIS	Seção de Comunicação e Informação
HUMINT	<i>Human Intelligence</i> ou Inteligência de Fontes Humanas
ICTS	<i>Information and Communication Technical Service</i> ou Serviço de Tecnologia de Informações e Comunicações
IDF	<i>Israel Defense Forces</i> ou Forças de Defesa de Israel
IED	<i>Improvised Explosive Device</i> ou Dispositivo Explosivo Improvisado
IMINT	<i>Image Intelligence</i> ou Inteligência de imagens
INCREP	<i>Incident Report</i> ou Relatórios de Incidentes
INTSUM	<i>Intelligence Summary</i> ou Sumário de Inteligência
IOO	<i>Integrated Outreach Operations</i> ou Operações Futuras Integradas
ISF	<i>Internal Security Forces</i> ou Forças de Segurança Interna
JOC	<i>Joint Operations Center</i> ou Centro de Operações Conjuntas

LAF	<i>Lebanese Armed Forces</i> ou Forças Armadas Libanesas
LOG OPS	<i>Logistic Operations Cell</i> ou Subseção de Operações Logísticas
MB	Marinha do Brasil
MD	Ministério da Defesa
MICP	<i>Military Information Collection Plan</i> ou Plano de Coleta de Informações Militares
MOV & TPT	<i>Movement and Transportation Cell</i> ou Subseção de Movimento e Transporte
MOVCON	<i>Movement Control</i> ou Controle de Movimentos
MTF	<i>Maritime Task Force</i> ou Força-Tarefa Marítima
Nec Intlg	Necessidades de Inteligência
OGL	<i>Observers Group of Lebanon</i> ou Grupo de Observadores do Líbano
Of Intlg	Oficial de Inteligência
ONI	Outras Necessidades de Inteligência
ONU	Organização das Nações Unidas
O Op	Ordem de Operações
Op Paz	Operação de Paz
OSINT	<i>Open Source Intelligence</i> ou Inteligência de Fontes Abertas
PAX Manifest	<i>Passengers Manifest</i> ou Manifestos de Embarque de Passageiros
PI Op	Plano de Operações
PIR	<i>Priority Information Requirement</i> ou Requerimento Prioritário de Informação
POC	Plano de Obtenção de Conhecimentos
PND	Política Nacional de Defesa
SECEAST	Setor Leste
SECWEST	Setor Oeste
SECEAST HQ	<i>SECEAST Head Quarter</i> ou Quartel-general do Setor Leste
SEGINFOSIT	Subseção de Segurança de Informação Situacional do G6
SHOOTREP	<i>Shooting Report</i> ou Relatório de Tiro
SI	Subseção de Sistemas de Informação do G6
SIR	<i>Specific Information Requirement</i> ou Requerimento Específico

	de Informação
SOI	<i>System of Incidents</i> ou Sistema de Incidentes
SOP	<i>Standardized Operative Procedures</i> ou Procedimentos Operativos Padrão
SPINS	<i>Special Instructions</i> ou Instruções Especiais
TF	<i>Technical Fence</i> ou Cerca Técnica
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicações
TLC	Subseção de Sistemas de Telecomunicações do G6
TOA	<i>Transfer of Authority</i> ou Transferência de Autoridade
TOC	<i>Tactical Operations Center</i> ou Centro de Operações Táticas
TTPs	Técnicas, táticas e procedimentos
UNIFIL	<i>United Nations Interim Force in Lebanon</i> ou Força Interina das Nações Unidas no Líbano
UNIFIL HQ	<i>UNIFIL Head Quarter</i> ou Quartel-general da UNIFIL
UNTSO	<i>United Nations Truce Supervision Organization</i> ou Organização de Supervisão da Trégua das Nações Unidas
UXO	<i>Unexploded Ordnance</i> ou Engenho não-detonados

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	22
1.1	PROBLEMA.....	23
1.2	OBJETIVOS.....	23
1.2.1	Objetivo Geral	24
1.2.2	Objetivos Específicos	24
1.3	JUSTIFICATIVA DA PESQUISA.....	24
2	REFERENCIAL TEÓRICO	26
2.1	A FUNÇÃO DE COMBATE INTELIGÊNCIA.....	26
2.1.1	Considerações gerais	26
2.1.2	A Função de Combate Inteligência nas Operações de Paz	27
2.2	O PLANEJAMENTO E EMPREGO DA INTELIGÊNCIA MILITAR.....	28
2.2.1	O planejamento da Inteligência Militar	28
2.2.2	O emprego da Inteligência Militar	30
2.3	A FORÇA INTERINA DAS NAÇÕES UNIDAS NO LÍBANO.....	31
2.3.1	Antecedentes históricos da missão	31
2.3.2	Organização e estrutura da UNIFIL	33
2.3.3	Funções desempenhadas por militares do EB na UNIFIL	34
2.4	SÍNTESE DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	36
3	METODOLOGIA	37
3.1	DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	37
3.2	CONCEPÇÃO METODOLÓGICA.....	38
3.3	LIMITAÇÕES DO MÉTODO.....	40
4	A ESTRUTURA DAS SEÇÕES DO SETOR LESTE DA UNIFIL QUE ENQUADRAM MILITARES BRASILEIROS E AS ATRIBUIÇÕES DAS FUNÇÕES DESEMPENHADAS PELOS MESMOS	41
4.1	A ESTRUTURA DAS SEÇÕES DO SETOR LESTE QUE ENQUADRAM MILITARES BRASILEIROS NA UNIFIL.....	41
4.1.1	Seção de Inteligência (G2)	41

4.1.1.1	Subseção de Contraineligência e Segurança (G2 CI/S).....	41
4.1.1.2	Subseção de Planejamento (G2 Plans).....	42
4.1.1.3	Subseção de Avaliação (G2 Assessment).....	42
4.1.1.4	Célula de Inteligência Espanhola (CIDI).....	42
4.1.1.5	Equipe de Apoio à Segurança (EAS).....	43
4.1.2	Seção De Operações (G3)	43
4.1.2.1	Centro de Operações Táticas (TOC).....	44
4.1.2.2	Subseção de Operações Futuras (FUTURE OPS).....	44
4.1.2.3	Subseção de Apoio de Engenharia (ENGINEERS SUPPORT).....	45
4.1.3	Seção de Logística (G4)	45
4.1.3.1	Subseção de Operações Logísticas (LOG OPS).....	46
4.1.3.2	Subseção de Movimento e Transporte (MOV & TPT).....	46
4.1.4	Seção de Comunicação e Informação (G6/ CIS)	46
4.1.4.1	Subseção de Sistemas de Telecomunicações (TLC).....	47
4.1.4.2	Subseção de Sistemas de Informação (SI).....	47
4.1.4.3	Subseção de Segurança de Informação Situacional (SEGINFOSIT).....	47
4.1.5	Subseção de Protocolo e Cerimonial (DVB)	47
4.2	AS ATRIBUIÇÕES DAS FUNÇÕES DESEMPENHADAS PELOS MILITARES DO EB NO SETOR LESTE DA UNIFIL.....	48
4.2.1	Adjunto do G2 ou Gerente de Obtenção de Informações Críticas do Comandante (CCIRM) da Subseção de Planejamento da Seção de Inteligência (PLANS/G2)	48
4.2.2	Adjunto do G3 ou Oficial de Operações no Centro de Operações Táticas da Seção de Operações (TOC/G3)	49
4.2.3	Oficial de Operações Aéreas (AIROPS CHIEF) da Subseção de Operações Futuras da Seção de Operações (FUTOPS/G3)	50
4.2.4	Adjunto do G4 ou Oficial de Controle de Movimento e Transportes (MOV & TPT CHIEF) da Seção de Logística (G4)	51
4.2.5	Auxiliar de Operações Aéreas (AIROPS ASSISTANT) da Subseção de Operações Futuras da Seção de Operações (FUTOPS/G3)	52

4.2.6	Auxiliar de Comunicações (G6 TLC ASSISTANT) da Subseção de Subseção de Segurança das Informações Situacionais e Telecomunicações (SEGINFOSIT/TLC) da Seção de Comando e Controle (G6).....	52
4.2.7	Auxiliar de Comunicação Social (DVB ASSISTANT) da Subseção de Protocolo e Cerimonial (DVB).....	53
5	O PLANO DE OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES MILITARES (MICP) DO SETOR LESTE DA UNIFIL E SEUS ELEMENTOS ESSENCIAIS DE INTELIGÊNCIA.....	55
5.1	O PLANO DE OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES MILITARES (MICP) DO SETOR LESTE DA UNIFIL.....	55
5.2	OS ELEMENTOS ESSENCIAIS DE INTELIGÊNCIA (EEI) DO MICP.....	55
5.2.1	Os Requerimentos Prioritários de Informações (PIR).....	55
5.2.2	Os Requerimentos Específicos de Informações (SIR).....	56
6	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	65
6.1	CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	65
6.2	A VIABILIDADE DE INTEGRAÇÃO DE CONHECIMENTOS DAS FUNÇÕES DE COMBATE NA UNIFIL.....	66
6.3	O MICP E A INTEGRAÇÃO DE CONHECIMENTOS DAS FUNÇÕES DE COMBATE NA UNIFIL.....	67
6.4	OPINIÕES DOS MILITARES DO EB DESIGNADOS PARA A UNIFIL SOBRE A NECESSIDADE DE UM PLANO DE OBTENÇÃO DE CONHECIMENTOS (POC).....	69
6.5	PROPOSTA DE POC PARA O CONTINGENTE DE MILITARES DO EB DESIGNADOS PARA O SETOR LESTE DA UNIFIL.....	70
7	CONCLUSÃO.....	78
	REFERÊNCIAS.....	81
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	85
	ANEXO A – MICP DO SETOR LESTE DA UNIFIL (2016).....	92

1. INTRODUÇÃO

“É incontestável que guerrear sem a orientação fornecida pela Inteligência é golpear no escuro, tatear a esmo, lançando ataques que não causam dano ao alvo ou que nem sequer o atingem”. (KEEGAN, John, 2006, p. 394)

A atuação de militares do Exército Brasileiro (EB) em missões de paz no exterior foi intensificada a partir da implementação da Política Nacional de Defesa (PND), a fim de “pavimentar o caminho para a construção da Defesa que o Brasil almeja”. (BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2012, p. 7)

Nesse contexto, se identificou neste documento a necessidade de aumentar a contribuição para a manutenção da paz e segurança internacionais, bem como intensificar a participação do Brasil nas operações internacionais a fim de evidenciar a projeção do país no cenário global do século XXI.

Sob essa ótica, o Ministério da Defesa (MD) passou a emitir diretrizes e a desenvolver grupos de trabalho visando contribuir para a consecução de uma maior aproximação estratégica com países da região do Oriente Médio, notadamente o Líbano, nação “que tem longa e importante relação histórica com o Brasil, inclusive pelo fluxo demográfico que remontam ao século XX”. (ABDENUR e SOCHACZEWSKI, 2016, p.1)

Em 2011, deu-se início à participação militar brasileira nesta região com o desdobramento de contingentes militares na Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL), oportunidade em que o país buscava ser considerado como um ator global de peso na conjuntura das relações internacionais.

Em 2013, por sua vez, o MD atualizou sua doutrina militar de operações de paz, aprovando o Manual de Operações de Paz (MD34-M-02) – 3ª Edição, onde foram definidos os procedimentos a serem empreendidos pelo órgão e pelas Forças Armadas (FF.AA.) para a participação militar brasileira em Operações de Paz junto a organismos internacionais.

Conforme observado por Abdenur e Sochaczewski (2016), “os militares do EB designados para a UNIFIL desempenham diversas funções, tais como inteligência, operações, logística, visitas e informação pública, dentre outras”. Tal amplitude de emprego constituiu singela oportunidade de coleta de informações de interesse da Função de Combate Inteligência, podendo gerar um excelente arcabouço de conhecimentos que permitem a correta tomada de decisões por parte dos comandantes de todos os níveis, em particular do tático neste caso.

De acordo com esta linha de pensamento, notou-se que é fundamental a orientação e obtenção integrada dos conhecimentos relacionados às necessidades da UNIFIL nas diversas funções de combate, visando contribuir para o correto assessoramento à decisão, objetivo tipicamente relacionado ao escopo da Função de Combate Inteligência no contexto das Operações de Paz.

Em síntese, observou-se que a atuação de militares do EB em operações de paz, a exemplo da UNIFIL, vem ocorrendo de forma sistemática, alinhada com os objetivos nacionais. Tal fato implicou em constante necessidade de orientar o esforço de busca pela importância das informações, bem como obter os corretos e oportunos dados sob o ponto de vista da acessibilidade e do interesse para a Função de Combate Inteligência, com intuito de permitir a continuidade da atualização do ambiente operativo no teatro de operações libanês, no Oriente Médio, tudo sob a égide dos princípios das Nações Unidas para a manutenção da paz e estabilidade na região.

1.1. PROBLEMA

A atuação de militares do EB na UNIFIL ocorre dentro de missões de natureza variada, onde há uma orientação definida para a busca dos dados de interesse para a Função de Combate Inteligência, existindo, no entanto, uma necessidade de integração dos dados acessíveis pelas demais Funções de Combate onde atuam nossos profissionais, o que gera uma maior dificuldade na utilização de informações relevantes e na produção de conhecimentos capazes de permitir o assessoramento aos escalões táticos que nela tem interesse, particularmente o Estado-Maior da Brigada Espanhola da UNIFIL. No sentido de analisar aspectos relativos ao aprofundamento do tema considerado neste trabalho, foi formulado o seguinte problema:

Como poderia ocorrer a integração de dados de interesse para a Função de Combate Inteligência nas missões desenvolvidas pelos militares do Exército Brasileiro designados para a UNIFIL?

1.2. OBJETIVOS

Para permitir a elucidação do problema, o trabalho contemplou 01 (um) objetivo geral e 03 (três) objetivos específicos descritos a seguir.

1.2.1 Objetivo Geral

A fim de possibilitar que as informações obtidas pelos militares do EB que atuam na UNIFIL permitam um oportuno assessoramento ao processo decisório do Estado-Maior da Brigada Espanhola na UNIFIL foi estabelecido como objetivo geral desta pesquisa o seguinte:

Analisar a viabilidade de implementação de um Plano de Obtenção de Conhecimentos (POC) de forma integrada pelos militares do EB que atuam na UNIFIL, com base no Plano de Coleta de Informações Militares (MICP) da referida missão de paz.

1.2.2 Objetivos Específicos

A fim de viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

a) Apresentar a estrutura das seções que enquadram militares brasileiros na UNIFIL e as atribuições das funções desempenhadas pelos mesmos.

b) Apresentar o MICP da missão, buscando identificar os Elementos Essenciais de Inteligência (EEI)¹ que mantém relação com as funções de combate que enquadram as missões dos militares do EB na UNIFIL.

c) Elaborar uma proposta de POC visando a sincronização entre as funções dos militares do EB na UNIFIL e o MICP da mesma.

1.3. JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

A pesquisa proposta buscou destacar a importância da necessidade de integração de dados no âmbito das distintas missões da UNIFIL, viabilizando um POC que contribua para facilitar o assessoramento oportuno ao processo decisório tático do Estado-Maior da Brigada Espanhola onde atuam os militares do EB atualmente.

Constatou-se, também, que a atual conjuntura internacional envolve a

¹ Tópico de informação ou de informe sobre as características da área de operações ou sobre a possibilidade do inimigo, que o comandante julga necessitar, em um determinado momento, para correlacioná-los com outros conhecimentos disponíveis, a fim de tomar uma decisão que lhe permita o cumprimento da missão (BRASIL, 2007, p. 88)

participação do Brasil em novos desafios, como o envio de Estado-Maiores a novos teatros de operações como no Congo e no próprio Líbano, mostrando a relevância desse estudo para auxiliar a atuação de nossos militares em eventuais situações de assessoramento no contexto de missões de paz internacionais.

Diante do exposto, o presente trabalho pretendeu agregar conhecimento à doutrina de Inteligência em operações militares, integrando dados e informações científicas conhecidas, no intuito de aprimorar a atuação dos militares do EB, de forma integrada, em proveito da Função Combate Inteligência da UNIFIL, servindo também como eventual estudo de caso para outras missões estabelecidas nos demais países onde o Brasil atua como país contribuinte de tropas no contexto de operações de paz da Organização das Nações Unidas (ONU).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A FUNÇÃO DE COMBATE INTELIGÊNCIA

2.1.1 Considerações gerais

Função de Combate é o conjunto de “atividades consideradas homogêneas que, adequadamente sincronizadas, possibilitam um eficaz desenvolvimento operativo.” (BRASIL, 2015b, prefácio)

Nessa ótica, a Função de Combate Inteligência é o “conjunto de atividades, tarefas e sistemas empregados para assegurar a compreensão sobre o ambiente operacional, as ameaças, o terreno e as Considerações Civas”. (BRASIL, 2015a, p. 4-5)

Nesse mesmo contexto, Kent (*apud* Almeida, 2016, p. 22) afirma, ainda, que a Inteligência pode ser compreendida como “a junção de informações para a produção de conhecimento a ser disseminado, contrainteligência [...], e as operações de inteligência, que são ações para obtenção de dados não abertos”.

No que tange à integração da Função Combate Inteligência com as demais funções de Combate (Movimento e Manobra, Fogos, Comando e Controle, Proteção e Logística), pode-se afirmar, ainda, que “o trabalho da inteligência permeia o papel das demais funções de combate, particularmente por se tratar da gestão de fontes de dados”. (BRASIL, 2015b, p. 2-5)

Conforme Almeida (2016), “as tropas precisam agir prevenindo-se e respondendo prontamente aos desafios do terreno, o que demanda uma consciência situacional (*Situational Awareness*)²”. Para que esse conceito seja eficaz, é essencial que a atividade de inteligência possa se valer de informações de qualidade que orientem o planejamento e a execução da missão de forma integrada com as demais áreas de interesse para o decisor tático.

Assim, pode-se afirmar que a importância da interlocução da função de combate inteligência com as demais funções é essencial, uma vez que permite “extrair informações de cenários rarefeitos e, com a devida integração com outros dados disponíveis, produzir conhecimentos de significativo valor para o decisor, com oportunidade de utilização em prol da operação”. (BRASIL, 2015b, p. 2-6).

² A chamada consciência situacional (*Situational Awareness*) refere-se às informações táticas reunidas para a concretização do conhecimento a respeito de tendências, atividades operacionais e áreas de potenciais problemas em determinado cenário (UNITED NATIONS, 2012, p. 149).

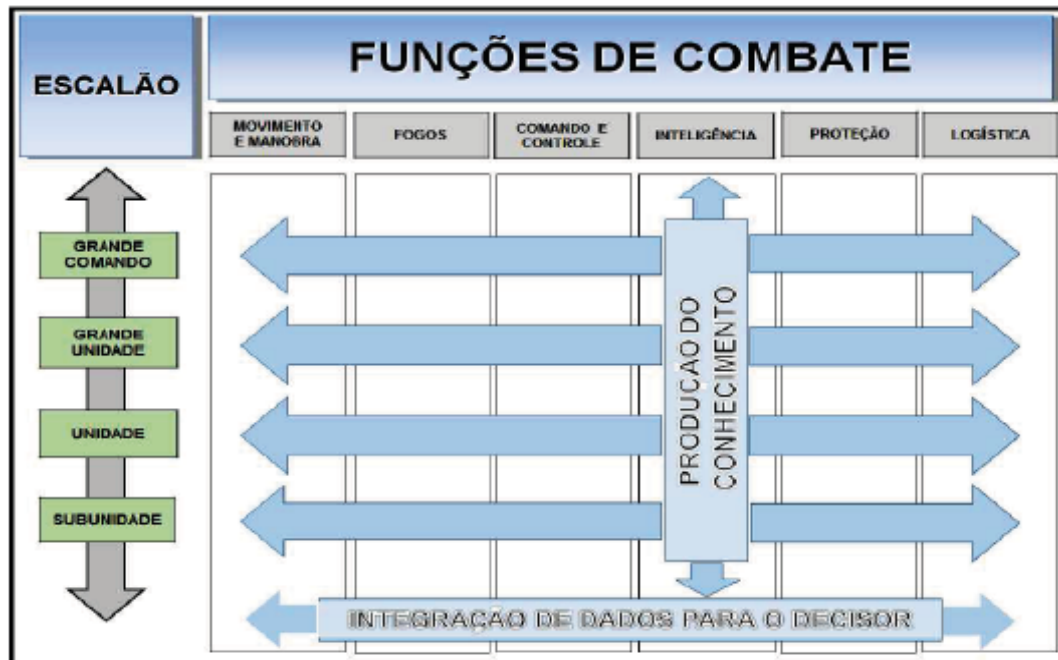


FIGURA 01 - Relações da Inteligência com as demais funções de combate
 Fonte: EB20-MF-10.207 – Inteligência (2015)

Desta forma, a função de combate Inteligência é uma engrenagem importante para contribuir com a facilitação das decisões dos comandantes táticos, constituindo importante elo na integração de dados com as demais funções de combate.

2.1.2 A Função de Combate Inteligência nas Operações de Paz

O Manual de Operações de Paz (MD34-M-02) – 3ª Edição (2013) contempla conceitos consagrados a exemplo da Inteligência em operações de paz como sendo a atividade que provê os conhecimentos necessários para “o planejamento, acompanhamento da missão e a antecipação de ações hostis contra a Força de Paz, instalações, patrimônio e contra a população da área da missão” (BRASIL, MINISTÉRIO DA DEFESA, 2013a, p. 40).

O referido manual também traz conteúdo que versa sobre a elaboração do repertório de conhecimentos necessários ao planejamento, à coordenação, à execução e ao controle de Op Paz devendo, entre outros aspectos, considerar:

- “a) as características fisiográficas da área da missão, o clima e a meteorologia, com ênfase nas conclusões relativas à mobilidade no ambiente operacional e sua influência no emprego dos meios;
- b) as partes em conflito, com destaque para seu dispositivo, composição, valor, atividade, potencialidades, limitações e peculiaridades (lideranças, armamento, uniformes, deficiências, formas de atuação, ligações políticas e apoio);

- c) a população local e seu relacionamento com as partes em conflito, o moral nacional e outros fatores que possam orientar as operações psicológicas;
- d) as ameaças reais ou potenciais presentes na área da missão, como existência de doenças endêmicas, lançamento de campos de minas, armadilhamento de casas abandonadas, atividade de franco-atiradores, existência de facções armadas não signatárias de cessar-fogo e de outras facções não controladas pelas partes signatárias de tais acordos;
- e) os indícios que caracterizem o cumprimento ou o descumprimento, pelas partes em conflito, dos acordos que ensejaram o estabelecimento da missão de paz;
- f) a possibilidade de ações terroristas e ataques contra as instalações; e
- g) a situação política, econômica e psicossocial, visando à confecção do quadro de tendências de área.” (BRASIL, 2013a, p. 41)

Neste contexto, há a constatação da necessidade de integração de esforços na concepção das Op Paz, a exemplo da atuação convergente entre as Seções de Inteligência, Operações e Planejamento que cresce de importância na medida em que “a atividade de Inteligência se vale de tarefas gerenciadas pela célula de operações e vice-versa, como o lançamento de patrulhas, por exemplo, para obter dados de Inteligência”. (BRASIL, 2013a, p. 42).

Vale ressaltar, também, a colocação feita por Almeida (2016, p. 22) de que “A inteligência como produto é essencial para o funcionamento de uma missão da ONU” e que “os produtos da inteligência [...], são os responsáveis (ou pelo menos deveriam ser) pelo direcionamento de uma operação”.

Portanto, o conceito de Inteligência está diretamente relacionado à temática das Operações de Paz, sobretudo na orientação de esforços, por meio da seleção e importância das informações a serem buscadas, e na obtenção de dados para o planejamento e decisão tática do Comando, particularmente pela acessibilidade às Necessidades de Inteligência de interesse para o cumprimento da missão.

2.2. O PLANEJAMENTO E EMPREGO DA INTELIGÊNCIA MILITAR

2.2.1 O planejamento da Inteligência Militar

A idéia exposta no Manual EB20-MF-10.107 - Inteligência Militar Terrestre é de que “o trabalho da Inteligência Militar em operações é vital para o planejamento e execução dos planos de campanha, permitindo que os comandantes possam ter constante consciência situacional.” (BRASIL, 2015a, p. 1-1).

Nesse contexto, o planejamento da Inteligência Militar é fundamentado no conceito de Ciclo de Inteligência Militar expresso da seguinte forma:

“[...] uma sequência ordenada de atividades, segundo a qual dados são obtidos e conhecimentos são produzidos e colocados à disposição dos usuários de forma racional. Ele permite eficazmente a produção do conhecimento a ser empregado pelos diversos usuários.” (BRASIL, 2016b, p. 2-2)

O faseamento desse ciclo compreende 04 (quatro) etapas distintas - a orientação, a obtenção, a produção e a difusão – que, aplicadas por todos os integrantes envolvidos em uma operação militar, permitem a constante alimentação desse processo, sendo o “motor” da Função de Combate Inteligência.

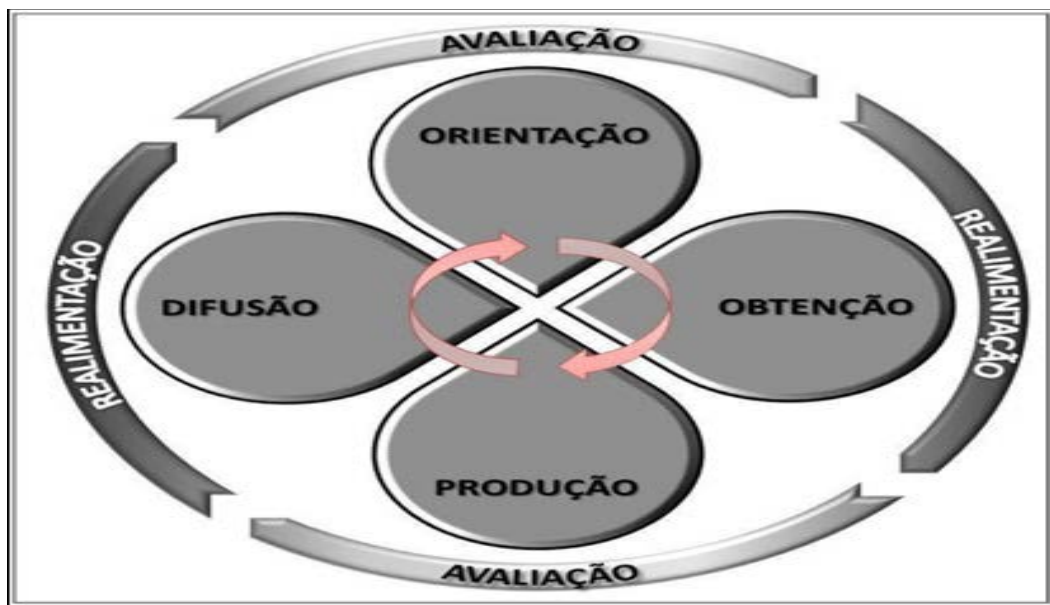


FIGURA 02 – Ciclo de Inteligência Militar

Fonte: EB20-MF-10.307 – Planejamento e Emprego da Inteligência Militar (2016)

A fase de orientação é a primeira e se constitui no universo onde se desenvolve o presente estudo. Segundo o EB20-MF-10.307, ela se materializa, entre outras prioridades “por meio da determinação das Necessidades de Inteligência (NI); do planejamento do esforço de obtenção; [...] e pela emissão de Planos de Obtenção de Conhecimentos (POC).” (BRASIL, 2016b, p. 2-3).

Durante a fase da orientação, desenvolvem-se, dentre outras, as seguintes atividades:

- “b) determinação das Necessidades de Inteligência inerentes às decisões do Cmt e aos estudos e planos de Estado-Maior (EM);
- c) atribuição de prioridades às Necessidades de Inteligência;
- d) elaboração do Plano de Obtenção de Conhecimentos, que integrará o Anexo de Inteligência (An Intlg) da Ordem de Operações (O Op) ou Plano de Operações (PI Op);
- k) atualizações do POC para orientar o esforço de obtenção” (BRASIL, 2016b, p. 2-3)

No que tange ao direcionamento do emprego da Inteligência Militar o manual EB20-MF-10.307 dispõe que o Plano de Obtenção do Conhecimento (POC) deve conter as seguintes observações:

- a) transcrição das EEI e ONI, enunciadas na forma de perguntas;
- b) relação dos desdobramentos dos EEI e das ONI, como resultado do trabalho de análise efetuado pela Cel Intlg;
- c) registro dos aspectos solicitados às OM, que venham atender aos desdobramentos dos EEI e das ONI e, conseqüentemente, das Necessidades de Inteligência estabelecidas pelo Cmt;
- d) relação de todas as OM disponíveis a serem acionadas, incluindo-se o escalão superior e as unidades vizinhas;
- e) registro do prazo estipulado para a resposta, visando o atendimento ao princípio da oportunidade. Expressa uma determinada hora ou a periodicidade de atendimento aos aspectos solicitados. Quando omitido, significa que as respostas obtidas aos aspectos solicitados devem ser imediatamente difundidas ao escalão solicitante; e
- f) registro livre a cargo do Of Intlg. São lançados dados relativos à execução do trabalho de obtenção, bem como notas para ações futuras.” (BRASIL, 2016b, p. 2-16)

2.2.2 O emprego da Inteligência Militar

Conforme Kolisniek (2006, p. 62), o emprego da Inteligência Militar está presente em todos os níveis envolvidos em uma missão de paz e “todos da cadeia de comando deveriam dispor de consciência situacional e de avaliação de ameaças e riscos para a proteção da força e garantia de seu emprego apropriado”.

Sob essa ótica referente à integração de dados de interesse para a Função de Combate Inteligência, o manual EB20-MC-10.307 - Planejamento e Emprego da Inteligência Militar - expõe que “todas as Células Funcionais (seções do EM organizadas para uma operação) devem participar do planejamento de Inteligência, apresentando suas NI e possibilitando sua consolidação no POC” (BRASIL, 2016b, p. 2-4).

Nesse mesmo contexto, o supracitado manual pontua ainda que “as Células Funcionais identificam lacunas de conhecimentos importantes para suas análises que não constam dos bancos de dados da Inteligência e que irão compor as NI das diversas Seções”. (BRASIL, 2016b, p. 2-6 e 2-7)

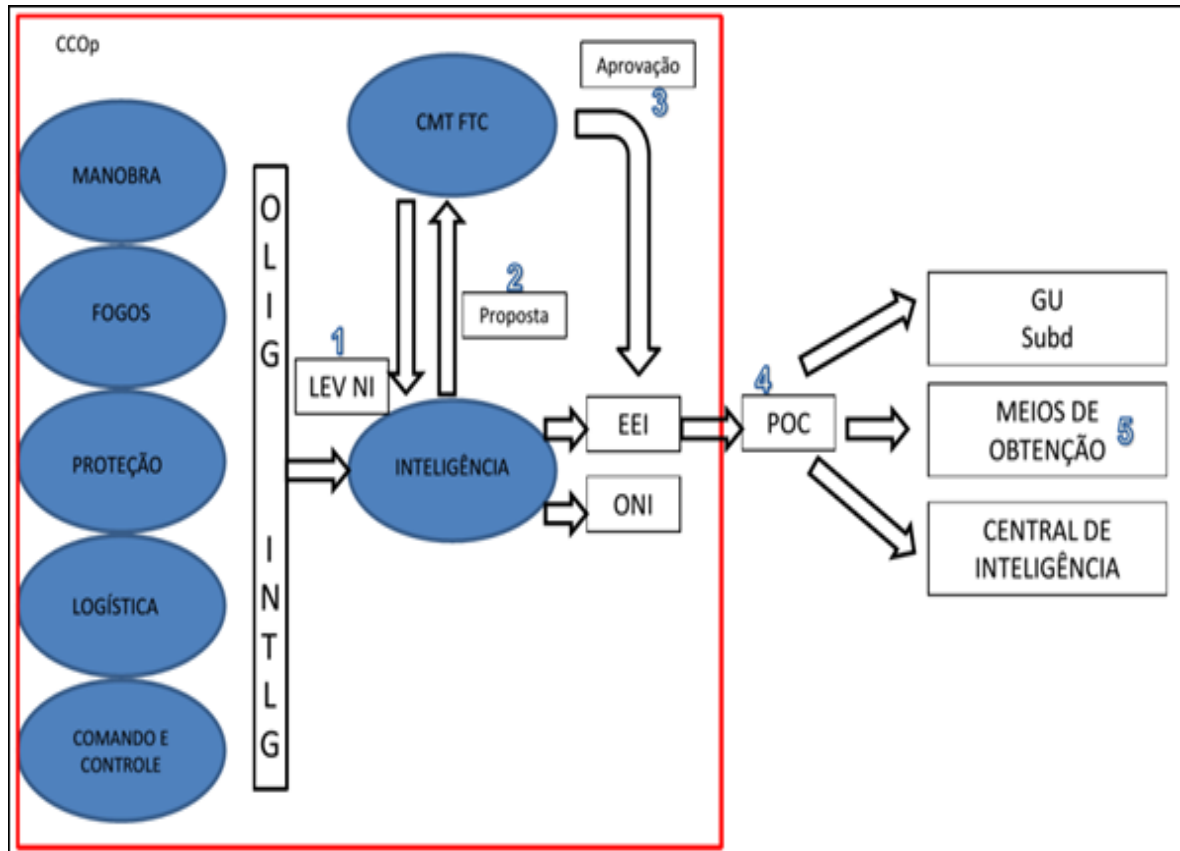


FIGURA 03 – Planejamento de Obtenção de Dados
 Fonte: EB20-MF-10.307 – Planejamento e Emprego da Inteligência Militar (2016)

Do acima exposto fica parcialmente evidenciado que o planejamento e a seleção de dados, de acordo com as premissas de importância e acessibilidade, é importante etapa da fase de orientação do ciclo de inteligência, demonstrando sua contribuição para o emprego dessa Função de Combate e para a integração entre as diversas funções de combate enquadradas em uma operação militar, norteando seu emprego futuro..

2.3. A FORÇA INTERINA DAS NAÇÕES UNIDAS NO LÍBANO

2.3.1 Antecedentes históricos da missão

De acordo com Alves (2015,p.19), a UNIFIL foi criada pelo Conselho de Segurança (CS) da ONU em 1978, por intermédio da Resolução Nº 426 e, originalmente, se propôs a restaurar a segurança e paz, assegurar a retirada de tropas israelenses da região meridional libanesa e assistir o governo do Líbano na restauração de sua autoridade após conflitos com Israel iniciados por continuadas crises diplomáticas decorrentes de impasses fronteiriços, religiosos e culturais.

Após a crise de 2006 entre as Forças de Defesa de Israel (IDF)³ e o *Hezbollah*⁴, além de reforçar a capacidade da missão, o CS adicionou ao mandato original as tarefas de monitorar a cessação das hostilidades, de apoiar o desdobramento das forças armadas libanesas em todo o Sul do país e estender sua assistência de modo a garantir acesso humanitário à população civil e permitir o retorno seguro e voluntário dos deslocados.

Nesse mesmo sentido cabe acrescentar as colocações apontadas por Sodré Júnior e Migon (2017, p.8-9) de que “o atual mandato da UNIFIL é um aperfeiçoamento das resoluções 426, de 1978, e 520, de 1982, estando atualmente expresso na resolução 1701, de 11 de agosto de 2006, tudo do CS/ONU.”

Segundo os autores mencionados no parágrafo anterior, existem seis eixos de atuação assim definidos no corpo da resolução:

“(1) monitorar o cessar das hostilidades; (2) acompanhar e apoiar as forças armadas libanesas enquanto se desdobram no sul do Líbano, incluindo a Blue Line⁵, enquanto Israel retrai suas forças do Líbano; (3) coordenar suas atividades com os governos do Líbano e de Israel; (4) estender sua assistência para auxiliar a garantir acesso humanitário à população civil e o retorno voluntário e seguro dos deslocados; (5) assistir as forças armadas libanesas nos passos para o estabelecimento de uma área entre o rio Litani e a Blue Line em que não haja forças armadas que não aquelas pertencentes ao governo do Líbano, para que não haja forças estrangeiras no Líbano e para que não seja vendido equipamento e material militar dentro do Líbano sem autorização de seu governo; e (6) assistir o governo do Líbano após solicitação a implementar o controle de suas fronteiras de forma a impossibilitar a entrada de armas e material relacionado a armamentos.” (JUNIOR e MIGON, 2017, p. 8-9)

3 Compreende sob um único comando, forças do mar, de terra e do ar. As IDF são diferentes da maioria das forças armadas do mundo por sua organização, onde marinha, exército e força aérea possuem um relacionamento extremamente sinérgico, inclusive no campo da Ciência e Tecnologia, desenvolvendo, dentre outros, o Merkava 4 (carro de combate principal), metralhadoras e rifles de assalto (Uzi, Galil e Tavor). Concomitantemente, desenvolve outros meios de defesa em conjunto com os EUA, como o caça F15I, o sistema de defesa THEL (*Tactical High- Energy Laser*) e mísseis como o *Arrow*. (ABREU, 2011, p. 2)

4 Hizbollah ou Hezbollah (“partido de Deus”, em árabe) é uma organização com atuação política e paramilitar fundamentalista islâmica xiita, sediada no Líbano. É uma força significativa na política libanesa, responsável por diversos serviços sociais, além de operar escolas, hospitais e serviços agrícolas para milhares de xiitas libaneses. É considerado um movimento de resistência legítimo por grande parte do mundo islâmico e árabe. (HYAR, 2015, p.27)

5 Blue Line ou Linha Azul é a demarcação de fronteiras entre o Líbano e Israel estabelecida pelas Nações Unidas em 7 de junho de 2000 para determinar se Israel havia se retirado do Líbano. (disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Linha_Azul_\(Líbano\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Linha_Azul_(Líbano)))

2.3.2 Organização e estrutura da UNIFIL

De acordo com Sodr e Jr. e Migon (2017, p.10-11), pode-se constatar que o componente militar está organizado em quatro componentes: “o quartel-general (HQ), a Força-Tarefa Marítima (MTF), a Brigada do Setor Leste (SECEAST), a Brigada do Setor Oeste (SECWEST) e a reserva do Force Commander (FCR)”.

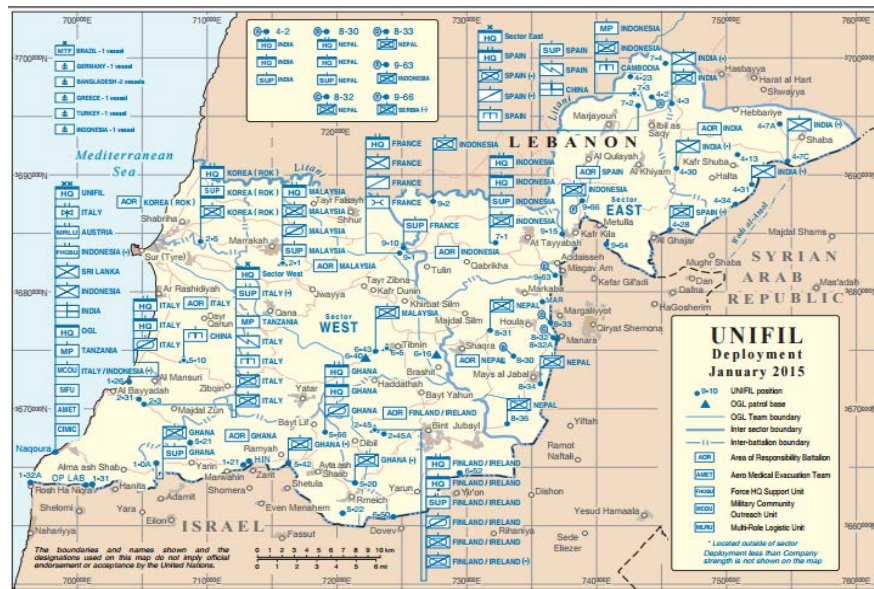


FIGURA 04 – Desdobramento das tropas empregadas na UNIFIL

Fonte: Relatório de Término de Missão do 5  Contingente Brasileiro (2017)

A UNIFIL ainda utiliza “dois times do Grupo de Observadores do Líbano (OGL da sigla em Inglês), integrantes da Organiza o de Supervisão da Trégua das Na es Unidas (UNTSO)”. (SODR  JUNIOR e MIGON, 2017, p. 10-11)

A MTF reúne os meios navais da UNIFIL e foi implementada em 2006. “São dois grupos-tarefa que reúnem em torno de 07 (sete) embarca es, mantendo pelo menos uma delas no mar.” (SODR  JUNIOR e MIGON, 2017, p.10-11)

O SECEAST e o SECWEST são as duas forças militares terrestres e possuem valor Brigada, reunindo em torno de 3.000 (três mil) homens. Seus principais meios operativos são “04 (quatro) unidades de infantaria e 01 (uma) subunidade de cavalaria, além dos meios de apoio logístico e de apoio   mobilidade, existindo, ainda, uma subunidade de coordena o de coopera o civil-militar”. (SODR  JUNIOR e MIGON, 2017, p.10-11)

A FCR é uma força valor unidade, dotada de grande mobilidade e de radaresde contrabateria COBRA, capazes de detectar e georreferenciar explosões. (JUNIOR e MIGON, 2017, p. 10-11)

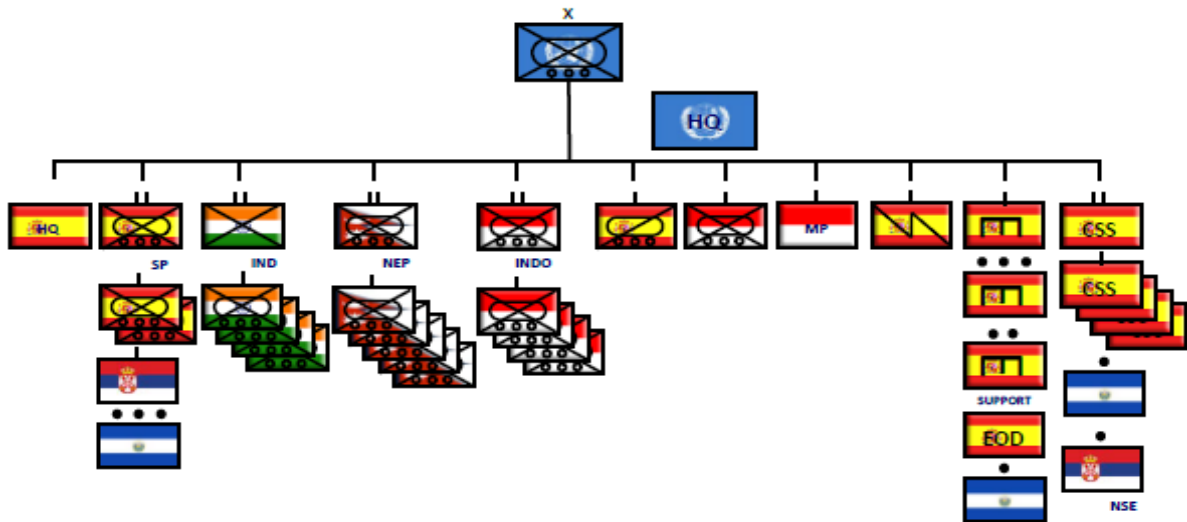


FIGURA 05: Estrutura Operacional do Setor Leste da UNIFIL.
Fonte: Ordem de Operações 7 do Setor Leste da UNIFIL. (2016)

2.3.3 Funções desempenhadas por militares do EB na UNIFIL

No que tange a participação de militares do EB na UNIFIL, as tratativas para emprego de pessoal deram início com a publicação no âmbito do EME, da Portaria nº 164-EME, de 15 AGO 13, que aprovava a diretriz para as atividades de planejamento para a hipótese de integrar missões de paz sob a égide das Nações Unidas no Oriente Médio com um Batalhão de Infantaria de Força de Paz.

Em 27 de dezembro de 2013, foi expedida a Mensagem Informativa nº 024-SMP/5ª SCh EME, que versava sobre um resumo das atividades realizadas acerca do planejamento para a hipótese de integrar missões de paz sob a égide das Nações Unidas no Oriente Médio com um Batalhão de Infantaria de Força de Paz (BI F Paz – BRABAT/UNIFIL), tomando-se como referência a UNIFIL.

Nesse mister, Abdenur e Sochaczewski (2016) fazem menção ao desdobramento de militares do Exército Brasileiro destacados na UNIFIL:

[...] Há cerca de meia dúzia de militares brasileiros servindo diretamente junto ao Estado-Maior da UNIFIL, por exemplo, trabalhando na análise de dados e fazendo a ponte entre a FTM e o Estado-Maior. [...] O contingente está lotado no setor leste (Sector East, conhecido como SECEAST). O SECEAST é encarregado da parte do Líbano perto da tríplice fronteira com Israel e Síria. A região é altamente conturbada, visto que sofreu diversos combates dentro da área de responsabilidade do SECEAST, tais como as Colinas de Golã (onde ocorreram combates entre blindados entre a Síria e Israel durante a Guerra do Yom Kippur, em 1973); as Fazendas de Chebaa

(disputada pela Síria, pelo Líbano e por Israel) e a cidade de El Kham (um dos principais pontos de conflito entre o Hizballah e Israel na guerra de 2006). (ABDENUR, Adriana e SOCHACZEWSKI, Monique, 2016, p. 2-3)

Em setembro de 2014 foi dado um passo crucial para a participação do EB na UNIFIL. Com a aprovação do Acordo Técnico entre os Ministérios da Defesa do Reino da Espanha e da República Federativa do Brasil, foi estabelecida a integração de militares do EB junto ao contingente espanhol desdobrado na área do Setor Leste da UNIFIL. (ESPANHA, 2014, p. 1-11).



FIGURA 06: Integrantes do Estado-Maior da Brigada Espanhola no Setor Leste da UNIFIL.
Fonte: o autor

Nesse documento, definiu-se de forma detalhada a atuação de 07 (sete) militares que comporiam o Contingente Brasileiro (CONTBRAS) e adotariam um regime de rotação de 6 (seis) meses, cumprindo funções previamente acordadas entre as duas Nações envolvidas, conforme a tabela abaixo.

FUNÇÃO	POSTO	DESCRIÇÃO
Adjunto G3 – Operações	Major/Capitão	Observador/ Oficial de operações
Adjunto G2 – Planejamento	Major	Oficial de planejamento
Adjunto G3 – Operações	Major	Oficial de operações aéreas
Adjunto G4 – Logística	Major	Oficial de logística
Auxiliar G6 – Comunicações	Subtenente	Auxiliar de comunicações
Auxiliar G3 – Operações	Subtenente	Auxiliar de operações aéreas
Auxiliar DVB – Protocolo e Cerimonial	Subtenente	Auxiliar de protocolo e cerimonial

TABELA 01: Missões acordadas entre os Exércitos brasileiro e espanhol junto à UNIFIL.
Fonte: o autor

Verifica-se que as funções designadas aos militares do EB que integram a UNIFIL permeiam áreas de atuação de diversas Funções de Combate que podem ser amplamente utilizadas em proveito da Inteligência.

2.4. SÍNTESE DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em síntese, a revisão bibliográfica, até o momento, demonstrou que, a Função de Combate Inteligência e seu emprego em operações de paz, como a UNIFIL, requerem uma necessidade de integrar conhecimentos táticos entre as diversas funções de combate existentes, onde se enquadram as missões dos militares do EB desdobrados atualmente.

3. REFERENCIAL METODOLÓGICO

A construção do referencial teórico deste projeto de pesquisa se baseou numa revisão bibliográfica realizada nos sítios virtuais da Escola de Comando e Estado Maior do Exército (<http://www.eceme.eb.mil.br/instituto-meira-mattos-imm/ppqcm-2/producao-cientifica>), do Centro de Doutrina do Exército (<http://bdex.eb.mil.br/jspui/>), do Ministério da Defesa (<http://www.defesa.gov.br>) e da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (<http://www.esao.ensino.eb.br>).

Além disso, foram pesquisados os seguintes repositórios acadêmicos: Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br>), Revista Ipsis Libanis (<http://www.icbl.com.br/ipsislibanis/>), Scientific Electronic Library Online (<http://www.scielo.br>), Science Direct (<http://www.sciencedirect.com>), SAGE journals (<http://online.sagepub.com>), JSTOR (<http://www.jstor.org>), United Nations Interim Force in Lebanon (<https://unifil.unmissions.org/>) e Biblioteca Central da Universidade de Brasília (<http://www.bce.unb.br/>).

Para permitir um melhor entendimento do tema em estudo, a metodologia contemplou não só a fase de exploração de campo, como também a escolha do espaço, a seleção do grupo, o estabelecimento dos critérios de amostragem e a construção de estratégias para a definição de instrumentos e técnicas de análise dos dados.

3.1 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Em relação à verticalização da abordagem, esta pesquisa investigou o tema Doutrina e, dentro deste, os assuntos Preparo e Emprego em Operações Militares, mais especificamente, do Exército Brasileiro no contexto da UNIFIL, com enfoque para a Função Combate Inteligência. Nesse escopo, o estudo foi delimitado em conformidade com a doutrina vigente de Inteligência nas operações militares e de operações de manutenção da paz.

Já sob a ótica horizontal, a pesquisa focou nos aspectos funcionais desenvolvidos pelas distintas missões de caráter individual dos militares do EB que atuam em proveito da UNIFIL, tudo eixado com as diretrizes emanadas pela autoridade da mesma, além das premissas do MD e do EB para o assunto em pauta nesse trabalho.

Com relação ao alcance da pesquisa, a mesma teve como principal objetivo

verificar como estão atuando os militares do EB a fim de contribuir para a integração de informações essenciais para a Função de Combate Inteligência no contexto da UNIFIL, a fim de facilitar o processo de orientação e obtenção de dados e de assessoramento decisório no nível tático em proveito do Estado-Maior da Brigada Espanhola da UNIFIL.

Como delimitação geográfico-temporal foi considerada a atuação desse universo de oficiais e sargentos inseridos no teatro de operações da UNIFIL, particularmente entre os anos de 2014 e 2018, período em que ocorreu a mobilização por parte de convênio firmado entre os Ministérios da Defesa do Brasil e da Espanha, com ênfase no período de abril a novembro de 2016, quando o autor esteve empregado diretamente nessa missão.

3.2 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

O estudo se enquadrou no ambiente das Ciências Militares e, com um direcionamento a um ambiente de estudo extraterritorial, enfocou em uma missão da ONU na região do Oriente Médio, a UNIFIL, permitindo um aprofundamento dentro da temática das Operações de manutenção da Paz entre o Brasil e o Líbano.

O presente trabalho adotou uma observação direta, indutiva e fundamentada por pesquisa de campo investigativa e, logicamente, relacionada ao problema apresentado buscando viabilizar a implementação de um Plano de Obtenção de Conhecimentos (POC) como forma de integração de dados de interesse para a Função de Combate Inteligência nas missões desenvolvidas pelos militares do Exército Brasileiro designados para a UNIFIL.

Pretendeu-se, portanto, analisar os dados coletados de forma a consolidar uma contribuição pertinente à doutrina vigente, apresentando a estrutura das seções que enquadram militares brasileiros na UNIFIL, as atribuições das funções desempenhadas pelos mesmos, além do MICP da missão e os EEI que mantêm relação com as funções de combate que enquadram as missões dos militares do EB na UNIFIL.

A fim de esclarecer os aspectos estruturais e funcionais relacionados no capítulo 4, foram extraídas informações de acordo com o mencionado nos Relatórios de Final de Missão dos Comandantes dos 4º e 5º Contingentes Brasileiro na UNIFIL (CONTBRAS/5), que atuaram na referida missão de paz entre maio de 2016 e maio

de 2017, ambos difundidos para a Assessoria 1 do Gabinete do Comandante do Exército (A1/Gab Cmt Ex) e para a Seção de Missões Individuais do COTer, bem como nas diretrizes de Procedimentos Operativos Padrão ou *Standardized Operative Procedures* (SOP) correspondentes às funções onde atuam os militares do EB no SECEAST da UNIFIL.

Quanto ao universo, a pesquisa decorreu para uma análise de natureza eminentemente qualitativa e pretendeu explorar observações dos militares do EB que integraram contingente na UNIFIL compondo o Estado-Maior da Brigada Espanhola, focadas nos aspectos importância e acessibilidade de informações de interesse para a Função de Combate Inteligência.

Buscou-se, também, identificar aspectos essenciais a considerar na adequação da obtenção de dados por parte das diversas missões individuais, com vistas a torná-las mais explícitos e fornecer subsídios para aumentar a eficiência do Plano de Obtenção de Informações Militares (MICP) do Setor Leste da UNIFIL, o que deu à pesquisa um caráter exploratório.

A pesquisa utilizou-se de pesquisa bibliográfica aprofundada, baseada em consulta aos repositórios de internet já descritos no corpo desta seção e de outros relevantes, que foram identificados no decorrer dos trabalhos. Os dados pesquisados foram analisados por meio de seu conteúdo e sua aproximação com o objeto da pesquisa.

Além da análise de dados bibliográficos, pretendeu-se verificar estudos publicados em português, inglês ou espanhol relacionados a atuação de militares do Exército Brasileiro na UNIFIL, além dos que descrevem experiências vividas por outros exércitos, como o espanhol, em relação ao ambiente operacional da missão, caracterizado pela fronteira entre o Sul do Líbano e Israel, caracterizando de forma qualitativa questões relacionadas à temática apresentada.

Como critérios de exclusão, foram descartados estudos cujo foco central estava relacionado a outros tipos de operações militares que não fossem os do objeto da pesquisa, assim como aqueles que apesar de ter como objeto a temática sobre operações de paz, não ocorreram na faixa de fronteira entre Israel e Líbano. Também não foram alvo de aprofundamento trabalhos com desenho de pesquisa pouco definido e explicitado.

A fim de permitir uma melhor compreensão da metodologia descritiva empregada neste estudo, foi elaborado com recursos disponíveis na plataforma

Google o questionário constante do Apêndice A, aplicado no universo amostral dos militares que integraram as missões individuais no Setor Leste da UNIFIL, entre novembro de 2014 e maio de 2018, a fim de permitir a viabilização de uma proposta de POC integrado para ser usado pelo contingente do EB na UNIFIL. Para tal, foram enviados 49 (quarenta e nove) questionários, sendo grande parte deles respondidos, tudo dentro do tempo hábil para a elaboração da conclusão.

Após a análise dos dados coletados, pretendeu-se elaborar uma proposta de vinculação das atribuições funcionais dos militares do EB na UNIFIL com os requerimentos de inteligência contidos no MICP da missão em proveito da Função Combate Inteligência.

Em razão dos aspectos estudados nesta pesquisa serem de caráter qualitativo, as observações foram representadas numa escala nominal ou categórica, logo, medidas estatísticas como a média, mediana, moda e desvio padrão não se aplicaram neste caso.

3.3 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

Entre as limitações deste estudo, serão ressaltadas as dificuldades de obtenção de algumas informações devido à natureza sigilosa do tema proposto, bem como ao tamanho da amostra a ser estudada, que apesar de não ser muito numerosa, abrangeu grande parte do universo de militares diretamente relacionados ao problema apresentado.

Não se pretendeu, de maneira alguma, desvalorizar as funcionalidades dos demais sistemas ou funções combate que atuam na mencionada missão. A intenção desta pesquisa foi unicamente ratificar os aspectos positivos já existentes, ressaltando a importância de algumas considerações sob o enfoque da Inteligência e trazendo alternativas para o aprimoramento das práticas em vigor a fim de responder o problema proposto.

4. A ESTRUTURA DAS SEÇÕES DO SETOR LESTE DA UNIFIL QUE ENQUADRAM MILITARES BRASILEIROS E AS ATRIBUIÇÕES DAS FUNÇÕES DESEMPENHADAS PELOS MESMOS

4.1 A ESTRUTURA DAS SEÇÕES DO SETOR LESTE QUE ENQUADRAM MILITARES BRASILEIROS NA UNIFIL

4.1.1 Seção de Inteligência (G2)

De acordo com o Anexo A da SOP 201 – Sistema de Inteligência, emanada pelo Comandante do Setor Leste da UNIFIL, em 22 de fevereiro de 2016, a Seção de Inteligência (G2) apresenta-se organizada da seguinte maneira:

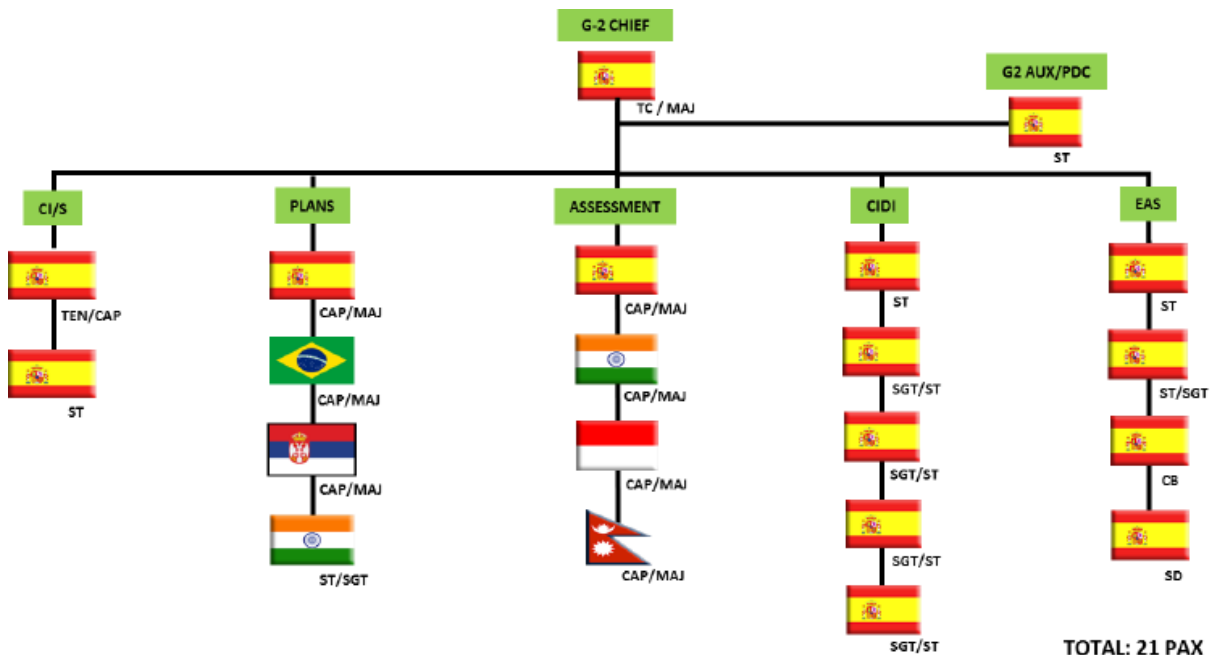


FIGURA 07 – Organograma da Seção de Inteligência (G2) do Setor Leste da UNIFIL
Fonte: SOP 201 – Sistema de Inteligência (2016)

4.1.1.1 Subseção de Contraineligência e Segurança (G2 CI/S)

O chefe de CI&S é o encarregado de toda a segurança da base, assim como das posições espanholas. Para isso, dispõe de vários elementos de segurança os quais coordena para o perfeito desempenho de suas atribuições. A célula é composta por 01 (um) oficial espanhol na função de Chefe, sem curso de Estado-Maior, e 01 (um) 1º Sgt espanhol na função de auxiliar.

4.1.1.2 Subseção de Planejamento (G2 Plans)

Esta célula tem a missão de assessorar o comando em tudo que seja concernente as necessidades de inteligência da brigada, além de planejar todas as ações e atividades futuras da seção (reconhecimentos, reuniões, inspeções, pedidos e ordens de busca, informes etc). É composta por 04 (quatro) militares, sendo 01 (um) Major espanhol na função de Chefe de Seção e Coordenador de Planejamento; 01 Major sérvio na função de Coordenador de Operações e Base de Dados; 01 (um) praça indiano, na função de auxiliar e 01 (um) oficial brasileiro na função de Gerente de Obtenção de Informações Críticas do Comandante (CCIRM), encarregado da gestão das necessidades de inteligência.

4.1.1.3 Subseção de Avaliação (G2 Assessment)

Célula responsável por produzir o sumário de inteligência ou *Intelligence Summary* (INTSUM), documento diário que resume todos os incidentes e notícias relevantes ocorridos nas últimas 24 horas nos diversos campos do poder, acrescentando comentários e avaliações (opinião) dos analistas com base em sua experiência de acompanhamento diário da evolução do cenário. É composta por 04 (quatro) militares, sendo 01 (um) oficial espanhol na função de Chefe da Célula e Analista de Inteligência e 03 (três) Majores (indiano, indonésio e nepalês), cada um como analista internacional dentro das áreas de *Open Source Intelligence* ou Intlg de Fontes Abertas (OSINT), e outro que se encarrega de acompanhar o padrão de todos os incidentes ocorridos na Área de Responsabilidade (ARP). Importante destacar que os oficiais estrangeiros que compõem essa célula são da mesma nacionalidade dos contingentes que contribuem com batalhões para a brigada multinacional (Espanha, Nepal, Indonésia e Índia), o que favorece o intercâmbio de dados entre G2 e os oficiais de inteligência desses respectivos batalhões.

4.1.1.4 Célula de Inteligência Espanhola (CIDI)

Célula responsável pela produção de inteligência elaborada voltada ao interesse exclusivo do contingente espanhol para fins de acompanhamento do cenário nos diversos campos do poder, bem como difusão de informação de interesse nacional para planejamento de contingentes futuros. A célula é composta por 05 praças, 01 chefe e 04 analistas, nas áreas militar, política,

contraineligência e *Image Intelligence* ou Intlg de imagens (IMINT). Todos os documentos produzidos pela célula são difundidos apenas para o território espanhol.

4.1.1.5 Equipe de Apoio à Segurança (EAS)

Célula composta de duas equipes de busca de inteligência (de quatro a seis praças espanhóis comandados por um STen/oficial). São militares especializados em *Human Intelligence* (HUMINT) que atuam a fim de garantir a segurança do pessoal e do material, em particular, dos espanhóis, bem como no levantamento de dados. Uma equipe é empregada no ramo inteligência e outra no ramo contraineligência da atividade. Os agentes atuam fardados e realizam contatos com autoridades civis, informantes e intérpretes em diversos municípios dentro da área de responsabilidade. Chegam cerca de 45 (quarenta e cinco) dias antes da tropa ser empregada e ativam a rede de colaboradores e informantes do ambiente operacional. Em geral, são agentes da Companhia de Inteligência da própria brigada espanhola encarregada do contingente, podendo ser reforçados por elementos do Regimento de Inteligência Espanhol (equivalente ao nosso BIM).

Além das células citadas acima, o apoio em inteligência ao contingente espanhol no Líbano conta com um Elemento Nacional de Inteligência (ENI) do Centro de Inteligência das Forças Armadas (CIFAS). O ENI é composto de uma Equipe de Enlace de Inteligência (Eqp Enlace Intlg), de uma Célula Nacional de Inteligência (CNI) e de uma Equipe Militar de Coleta de Informações (EMCI). Ao todo são cerca de 15 indivíduos entre oficiais de ligação e analistas militares do CIFAS, todos especialistas em temas como terrorismo, subversão, Oriente Médio, além de intérpretes nacionais. Também chegam cerca de 45 (quarenta e cinco) dias antes da tropa que irá operar e tem importante papel em caso de algum incidente sério que exija contato com elementos libaneses e até mesmo israelenses de alto nível político.

4.1.2 Seção De Operações (G3)

De acordo com as SOP 301 – Estrutura e Tarefas da Seção de Operações, emanada pelo Comandante do Setor Leste da UNIFIL, em 08 de outubro de 2016, a Seção de Operações (G3) apresenta-se organizada da seguinte maneira:

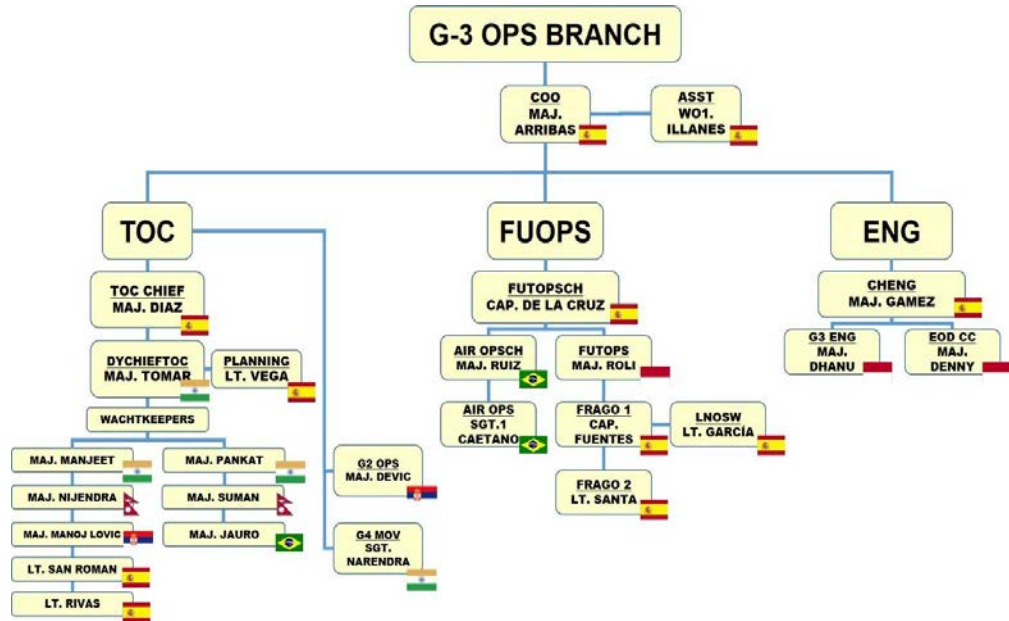


FIGURA 8 – Organograma da Seção de Operações (G3) do Setor Leste da UNIFIL
 Fonte: SOP 301 – Estrutura e Tarefas do G3 (2016)

4.1.2.1 Central de Operações ou *Tactical Operations Center* (TOC)

Conforme a SOP 301, o TOC tem a missão de assegurar o fluxo adequado de informações entre as unidades e subunidades desdobradas e o Quartel-General do Setor Leste (SECEAST HQ) e entre este e o escalão superior; realizar o controle de patrulhas na área de responsabilidade; garantir a reação adequada frente a incidentes que envolvam os integrantes da missão; garantir a ativação de ligações com atores externos e internos enquanto um incidente está em andamento; realizar a distribuição de mensagens e informações relevantes e atualizadas sobre a situação da missão para as demais unidades subordinadas; e coordenar as atividades operacionais na área de responsabilidade.

4.1.2.2 Subseção de Operações Futuras (FUTURE OPS)

De acordo com a SOP 301, as principais tarefas da Subseção de Operações futuras são constituir a capacidade de planejamento de curto prazo do SECEAST HQ para questões operacionais; desenvolver revisões e atualizar regularmente os planos que complementam e apoiam o plano de operação geral; manter uma ligação estreita com as Forças Armadas Libanesas (LAF) através da participação ativa e exploração de seus oficiais de ligação; preparar mensagens, relatórios e memorandos relacionados a operações e qualquer questão operacional; desenvolver Ordens de Aviso e Ordens Fragmentárias; desenvolver atividades

operacionais de suporte; realizar briefings sobre as operações atuais; planejar, dirigir e controlar operações aéreas no SECEAST; realizar inspeções de helipontos; fornecer instruções para os oficiais de ligação aérea das Unidades e ativar uma célula de proteção de força.

4.1.2.3 Subseção de Apoio de Engenharia (ENGINEERS SUPPORT)

Segundo as intruções contidas na SOP 301, as principais tarefas da Subseção de Apoio de Engenharia são assessorar o Comandante do SECEAST nos assuntos de Engenharia; dirigir, coordenar e supervisionar as operações de Engenharia dentro da área de responsabilidade; manter-se atualizado sobre os trabalhos e planos de Engenharia; realizar atualizações no desenvolvimento das atividades de Engenharia na área da missão; coordenar todas as unidades subordinadas de Engenharia do SECEAST; integrar as atividades de Engenharia no planejamento geral da estrutura da UNIFIL; e contribuir e revisar todos os documentos operacionais relacionados às atividades da Engenharia como relatórios especiais, ordens de operação, ordens fragmentárias, instruções, SOPs etc.

4.1.3 Seção de Logística (G4)

De acordo com as SOP 401, de agosto de 2017, a Seção de Logística (G4) do SECEAST apresenta-se organizada da seguinte maneira:

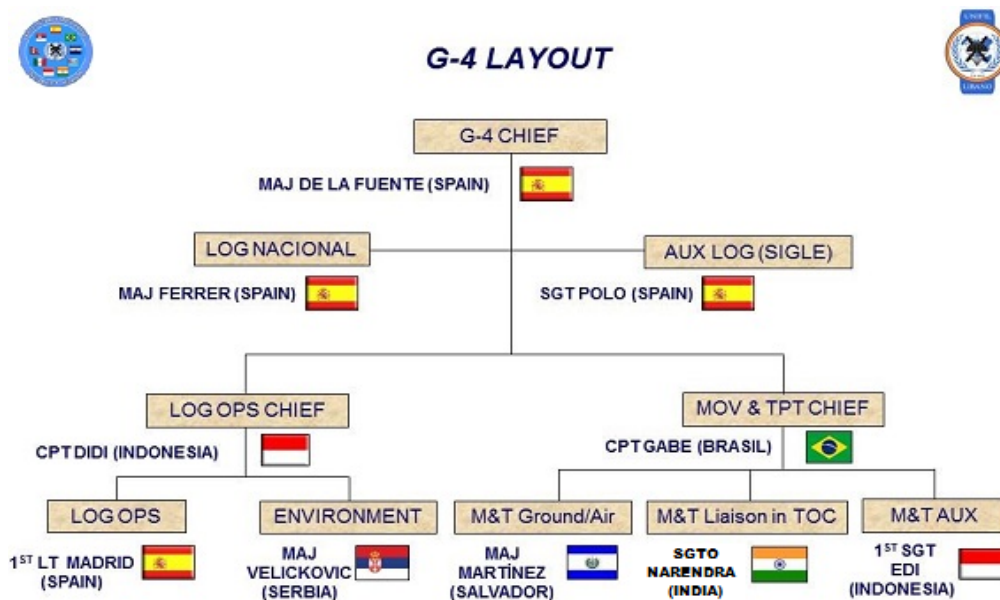


FIGURA 9 – Organograma da Seção de Logística (G4) do Setor Leste da UNIFIL
 Fonte: SOP 401 – Estrutura e Tarefas do G4 (2017)

4.1.3.1 Subseção de Operações Logísticas (LOG OPS)

A Subseção é responsável pelo planejamento e coordenação das operações logísticas, bem como pelas ligações com os oficiais de logísticas das unidades subordinadas.

4.1.3.2 Subseção de Movimento e Transporte (MOV & TPT)

A Subseção é chefiada pelo militar brasileiro e é responsável pelo planejamento e coordenação dos transportes rodoviários logísticos e administrativos, bem como dos voos regulares e administrativos para o Quartel-General da missão (em Naqoura, a sudoeste do Líbano) e para a capital do Líbano (Beirute). Cabe a essa seção a aprovação de todos os movimentos administrativos e logísticos dentro da Área de Operações (A Op) da UNIFIL e sua autorização para os movimentos para fora da Zona de Operações. Além dessas atribuições, poderá assessorar o chefe do G4 nos assuntos logísticos nos mais variados grupos funcionais, além do assessoramento em relação às capacidades rodoviárias terrestres da UNIFIL, visando o emprego dos meios corretamente no setor correspondente.

4.1.4 Seção de Comunicação e Informação (G6/ CIS)

De acordo com as SOP 601, de outubro de 2008, a Seção de Comunicação e Informação do SECEAST apresenta-se organizada da seguinte maneira:

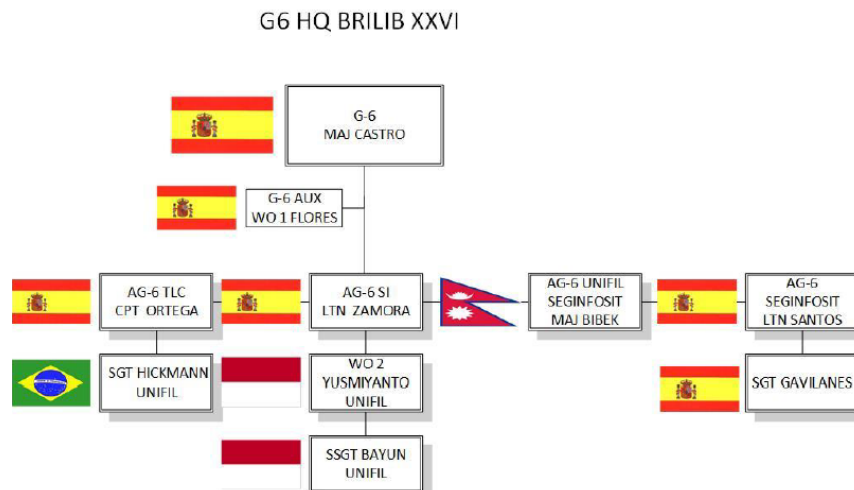


FIGURA 10 – Organograma da Seção de Comunicação e Informação do Setor Leste
Fonte: SOP 601 – Estrutura e Tarefas do G6 (2008), atualizada em 2016

4.1.4.1 Subseção de Sistemas de Telecomunicações (TLC)

A Subseção é responsável por manter em funcionamento todos os ativos de Tecnologia da Informação e Comunicações (TIC) fornecidos pela UNIFIL, no SECEAST HQ e no Setor Leste; ser o elo entre o usuário de equipamento UNIFIL e o Serviço de Tecnologia de Informações e Comunicações (ICTS), seção da UNIFIL responsável pelo suporte técnico internacional; operar e manter em funcionamento os ativos de TIC fornecidos pela UNIFIL, a saber: computadores, impressoras, equipamentos de videoconferência, telefones satelitais, Terminal Portátil de Acesso à Internet Satelital, equipamentos rádio HF, VHF e VHF encriptados; e confeccionar relatórios de disponibilidade dos meios UNIFIL do SECEAST HQ e de todas as Unidades subordinadas.

4.1.4.2 Subseção de Sistemas de Informação (SI)

A Subseção é responsável por elaborar os planos de informação do Setor Leste; coordenar as atividades dos usuários em relação aos Sistemas de Informação; resolver problemas relacionados a conexões nos ativos de TIC fornecidos pela UNIFIL, no SECEAST HQ e no Setor Leste; supervisionar a aquisição de material de computação; e lidar com os fornecedores de material de computação do SECEAST HQ e de todas as Unidades subordinadas.

4.1.4.3 Subseção de Segurança de Informação Situacional (SEGINFOSIT)

A Subseção é responsável por gerenciar e compor a equipe de segurança do sistema de comando e controle; escrever, publicar, atualizar e implementar todas as ordens de segurança de utilização das comunicações e computadores; assessorar as demais Seções do Estado-Maior do Setor Leste da UNIFIL nas inspeções de equipamentos e no desenvolvimento de políticas de segurança para sistemas futuros; e investigar e prevenir a ocorrência de incidentes envolvendo materiais de telecomunicações, aplicando medidas disciplinares se for o caso.

4.1.5 Subseção de Protocolo e Cerimonial ou *Distinguished Visitors Bureau* (DVB)

De acordo com as SOP Funções de Cerimonial e Medalhas da UNIFIL, de outubro de 2010, a Subseção de Protocolo e Cerimonial do SECEAST é

responsável por estabelecer as Relações Públicas Institucionais do Quartel-General da UNIFIL; organizar a recepção e protocolos com autoridades; e armazenar informações fotográficas e contatos institucionais de interesse para o Comandante do Setor, apresentando-se organizada da seguinte maneira:

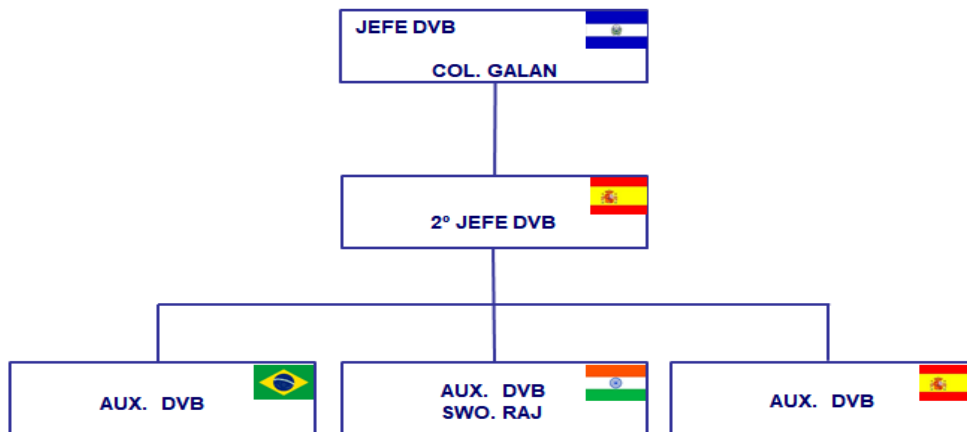


FIGURA 11 – Organograma da Seção de Protocolo (DVB) do Setor Leste da UNIFIL
Fonte: Apresentação de estrutura do DVB – Estrutura e Tarefas do DVB (2016)

4.2 AS ATRIBUIÇÕES DAS FUNÇÕES DESEMPENHADAS PELOS MILITARES DO EB NO SETOR LESTE DA UNIFIL

4.2.1 Adjunto do G2 ou CCIRM da Subseção de Planejamento da Seção de Inteligência (PLANS/G2)

Conforme explicitado na Ficha 232, relacionada às diretrizes do Anexo C – *Job Descriptions* da SOP 201 – Sistema de Inteligência (2016), o Adjunto do G2 ou CCIRM está enquadrado na Subseção de Planejamento da Seção de Inteligência (PLANS/G2) e tem como principal missão gerenciar as informações críticas de interesse do Comando do Setor e assegurar um adequado fluxo de conhecimentos entre a Seção de Inteligência do Quartel-General e as Unidades subordinadas.

Além disso, o mesmo documento aponta ainda como responsabilidades:

- a) coordenação e implementação do MICP do SECEAST;
- b) criação e o gerenciamento do POC do Setor Leste;
- c) conversão dos Requerimentos de Informação do escalão superior em Pedidos de Informação para os escalões subordinados, a fim de adquirir

informações que não estão disponíveis através dos recursos próprios da Seção de Inteligência;

d) elaboração de relatórios de reconhecimento de terra e ar;

e) confecção de relatórios para a Seção de Operações Integradas de Divulgação ou *Integrated Outreach Operations* (IOO), no tocante a assuntos de Inteligência;

f) atualização dos efetivos e meios observados nas posições das Forças Armadas Libanesas (LAF) localizadas na área de responsabilidade do Setor Leste;

g) preparação de estudos de inteligência solicitados pelo Chefe da Seção de Inteligência;

h) preparação do briefing diária para ser discutida pelo Chefe da Seção de Inteligência na atualização matinal do Quartel-General; e

i) consolidação da previsão meteorológica diária para ser incluída no Sumário de Inteligência.

4.2.2 Adjunto do G3 ou Oficial de Operações no Centro de Operações Táticas da Seção de Operações (TOC/G3)

O Adjunto do G3 concorre às funções de Diretor de Turno (*Shift Director*) e Oficial de Vigilância (*Watchkeeper*).

Dentre as atribuições mais importantes da função de diretor de turno, previstas na Ficha 337, da SOP 301, estão:

a) controlar os movimentos entre o SECEAST e Beirute;

b) confeccionar o Relatório Diário de Incidentes e Atividades (DAIR);

c) manter o Centro de Operações Conjuntas (JOC), no Quartel-General da UNIFIL em NAQOURA, atualizado sobre todos os eventos e incidentes que ocorrem no Setor Leste da UNIFIL;

d) estabelecer contato com os 4 (quatro) batalhões do Setor Leste (NEPBATT, INDOBATT, SPANBATT e INDBATT), no sentido de acompanhar e orientar procedimentos ligados aos eventos e incidentes que ocorrem no Setor Leste;

e) confeccionar os Relatórios de Incidentes (INCREP), Relatórios de Tiro (SHOOTREP) e de Pronta Informação (FIR);

f) elaborar a Resenha Operacional para o Briefing diário da Seção;

g) estabelecer contato com o Grupo de Observadores do Líbano (OGL), todas as vezes que for solicitado; e

h) manter atualizado o Sistema de Incidentes (SOI).

Em relação à função de Oficial de Vigilância, conforme exposto na ficha 339, da SOP 301, as principais tarefas são:

a) assessorar e ficar ECD substituir o Diretor de Turno do TOC;

b) controlar as comunicações via telefone e rádio com as unidades subordinadas e com o escalão superior;

c) preencher e transmitir os relatórios de operações com os eventos e incidentes que ocorrem ao longo do dia;

d) incluir e atualizar na plataforma Google Earth todas as patrulhas e incidentes ocorridos;

e) realizar o acompanhamento das missões e, eventualmente, dos movimentos em andamento no setor.

4.2.3 Oficial de Operações Aéreas da Subseção de Operações Futuras da Seção de Operações (FUTOPS/G3)

Segundo a diretriz emanada na Ficha 341, da SOP 301, a missão mais importante do Oficial de Operações Aéreas é planejar e coordenar as operações aéreas na área de responsabilidade do Setor Leste da UNIFIL.

Além disso, o mesmo documento aponta ainda como responsabilidades:

a) elaborar e divulgar para as Unidades do SECEAST e para o escalão superior, a previsão mensal e semanal de atividades aéreas;

b) preparar pedidos de para vôos com tomada de fotografias e com portas abertas;

c) consolidar as Solicitações de Missão Aérea (AMR) envolvendo pessoal orgânico e não-orgânico da UNIFIL junto à Subseção de Movimento e Transporte da Seção de Logística;

d) divulgar para as Unidades do SECEAST, as Instruções Especiais (SPINS) e os Manifestos de Embarque de Passageiros (PAX Manifest);

e) preparar pedidos de Movimento de Carga (CMR);

f) consolidar e difundir os Relatórios de Reconhecimento de Patrulhas Aéreas realizadas na área do Setor Leste;

g) inspecionar helipontos nas bases das Unidades, elaborando relatórios de risco; e

h) supervisionar e coordenar as atividades dos Gerentes de Helipontos a fim de aperfeiçoar os equipamentos de proteção e emergência contra incêndios.

4.2.4 Adjunto do G4 ou Oficial de Controle de Movimento e Transportes (MOV & TPT CHIEF) da Seção de Logística (G4)

Segundo a diretriz emanada na Ficha 007, da SOP 401, a missão mais importante do Oficial de Controle de Movimento e Transportes é monitorar e coordenar toda a logística terrestre e movimentação de pessoal das unidades do SECEAST dentro do Líbano.

Além disso, o mesmo documento aponta ainda como responsabilidades:

a) aconselhar o Chefe do G4 sobre questões de controle de movimento e transporte;

b) atualizar todos os documentos relacionados a Movimentos e Transporte.

c) coletar relatórios e mensagens relacionadas com movimentos e transporte de todas as unidades do SECEAST

d) coordenar os deslocamentos de contingentes entre o SECEAST e o Quartel-General da UNIFIL.

e) divulgar para os contingentes do SECEAST as diretrizes da UNIFIL e SECEAST HQ sobre sua seção;

f) confeccionar os pedidos relacionados a Movimentos e Transportes.

g) manter contato com o Quartel-General da UNIFIL e com o Controle de Movimentos (MOVCON) para solicitar meios de transporte aéreos e terrestres;

h) elaborar planos de transporte para situações de contingência, desastres naturais ou emergências

i) programar e priorizar os movimentos logísticos e de pessoal das unidades SECEAST dentro da A Op do Setor Leste;

j) se necessário, coordenar operações de recuperação de veículos do SECEAST em coordenação cerrada com o Centro de Operações Táticas (TOC); e

k) aprovar todo o pessoal e movimentos logísticos das unidades SECEAST de acordo com a SOP existente, por delegação do Chefe do G4.

4.2.5 Auxiliar de Operações Aéreas da Subseção de Operações Futuras da Seção de Operações (FUTOPS/G3)

Segundo a diretriz emanada na Ficha 342, da SOP 301, a missão mais importante do Assistente de Operações Aéreas é gerenciar o heliponto localizado na posição UNP 7-2, onde se situa o Quartel-General do Setor Leste da UNIFIL.

Além disso, o mesmo documento aponta ainda como responsabilidades:

- a) elaborar relatórios meteorológicos;
- b) zelar pela manutenção e limpeza do MOVCON;
- c) operar o heliponto da UNP 7-2, controlando o acesso de pessoas e passageiros;
- d) emitir a Avaliação Semanal e Mensal de Risco do Heliporto da UNP 7-2;
- e) controlar a situação de extintores de incêndio e materiais de medição do clima do heliponto localizado na UNP 7-2 e nas demais bases das Unidades desdobradas na área de responsabilidade do Setor Leste;
- f) realizar o monitoramento das condições climáticas e a comunicação por rádio com a tripulação dos vôos que chegam e saem da posição UNP 7-2;
- g) compilar o relatório semanal de gerenciamento de risco dos helipontos do Setor Leste e o relatório mensal das condições dos heliportos do setor leste; e
- h) ficar ECD substituir o Oficial de Operações Aéreas, se necessário.

4.2.6 Auxiliar de Comunicações da SEGINFOSIT/TLC da Seção de Comunicação e Informações (G6)

Segundo a diretriz emanada nas descrições do cargo de auxiliar de comunicações, constante do Anexo C, da SOP 601, a missão mais importante é auxiliar na rotina administrativa, no suporte técnico e no monitoramento de sistemas de comunicações.

Além disso, o mesmo documento aponta ainda como responsabilidades as de:

- a) resolver problemas de utilização de rotina dos computadores e sistemas de comunicações utilizados pelos usuários do SECEAST HQ;

- b) controlar e distribuir o material de comunicações da Seção no Quartel-General e nas Unidades subordinadas, quando for necessário;
- c) atuar em conjunto com contratados e técnicos civis da UNIFIL na base do Setor Leste da missão; e
- d) apoiar de forma geral as necessidades do Sistema de Informação e Comunicações do Setor Leste da UNIFIL.

4.2.7 Auxiliar de Comunicação Social da Subseção de Protocolo e Cerimonial (DVB)

Segundo a diretriz emanada nas Fichas de Relevância 01 a 04, vinculadas à SOP Funções de Cerimonial e Medalhas da UNIFIL, a missão mais importante do Auxiliar de Comunicação Social é apoiar as ações relacionadas a recepções e eventos solenes no SECEAST HQ.

Além disso, apresentação feita pelo Chefe da Seção para passagem de função menciona ainda como responsabilidades as de:

- a) controlar os créditos, recibos e confeccionar certificados;
- b) apoiar na organização e confecção de diplomas dos cursos feitos com as LAF ou ISF;
- c) coordenar todas as cerimônias que se realizem nos salões de recepção e no saguão do heliporto do SECEAST HQ;
- d) decorar todas as dependências durante as cerimônias;
- e) coordenar a organização de recepções com autoridades políticas; e
- f) coordenar os Atos da Formatura de Entrega da Medalha das Nações Unidas e Transferências de Autoridade (TOA), de todos os batalhões e contingentes.

Em síntese, observa-se que as missões e atribuições dos militares do EB no Setor Leste da UNIFIL estão bem estruturadas e permitem uma integração das funções de combate, podendo ser aproveitadas para auxiliar a melhoria do processo decisório e da obtenção de conhecimentos de interesse do Comandante do Setor.

Percebe-se, também, que as diversas missões exercidas pelos militares brasileiros na UNIFIL são dotadas de um caráter individual e bastante particular que demonstra a necessidade de buscar uma integração entre as Funções de Combate, destacando a de Inteligência, mais relacionada com o tema desse trabalho, no intuito de contribuir para a elaboração de um POC.

A exemplo da doutrina brasileira que prevê a estruturação de um Estado-Maior organizado em células funcionais, os militares do EB que atuam no Estado-Maior do SECEAST da UNIFIL tem plena capacidade de desenvolver a integração de conhecimentos, cumprindo as fase de orientação e obtenção do ciclo da inteligência militar, em proveito do oportuno assessoramento no nível tático para o comando da missão em questão.

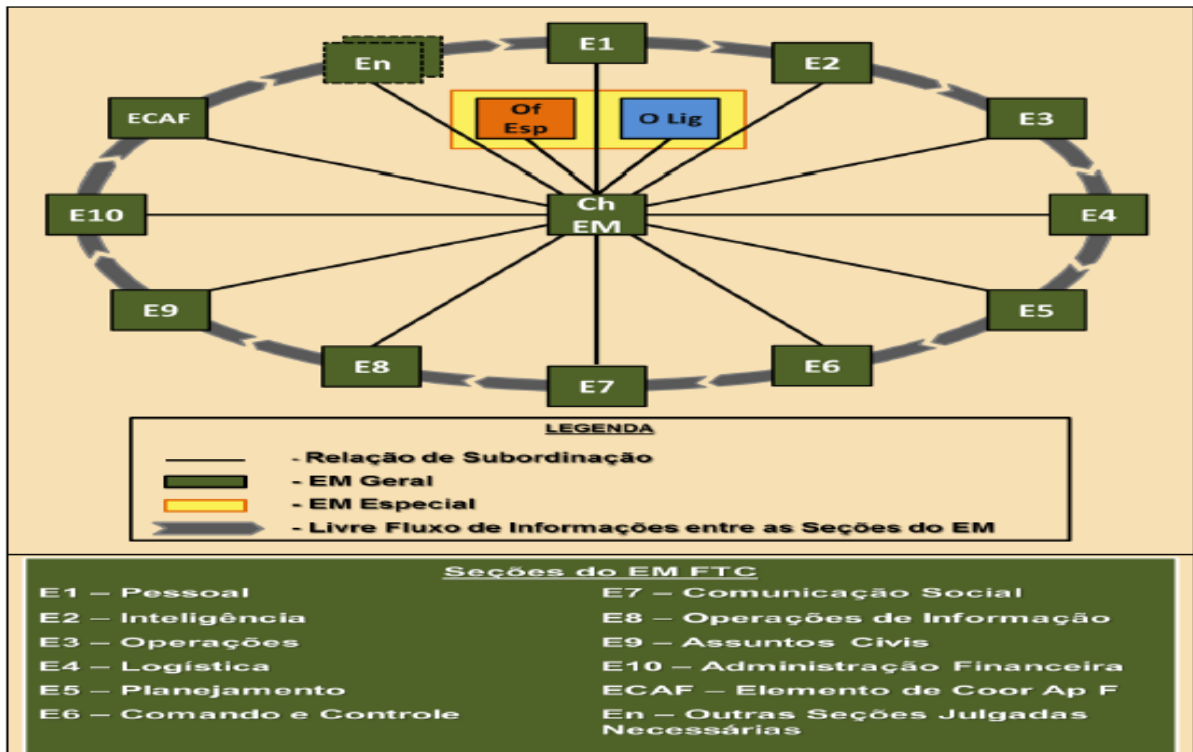


FIGURA 12 – Organograma da Organização de EM na FTC
 Fonte: EB20-MC-10.202 – Força Terrestre Componente (2014)

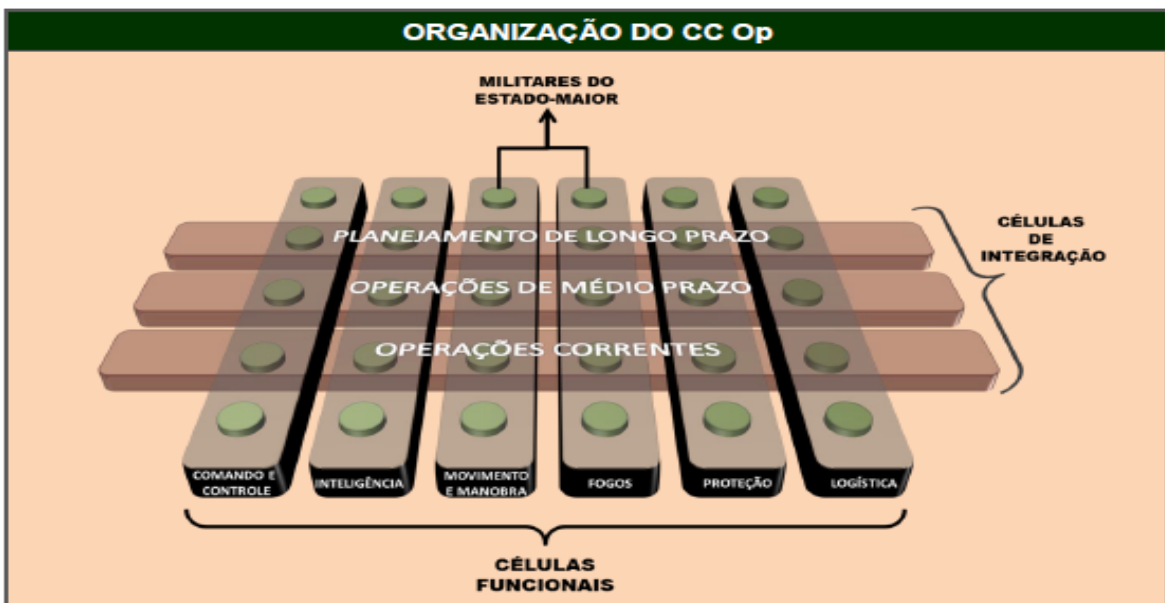


FIGURA 13 – Organograma das Células Funcionais e de Integração na FTC
 Fonte: EB20-MC-10.202 – Força Terrestre Componente (2014)

5. O PLANO DE OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES MILITARES (MICP) DO SETOR LESTE DA UNIFIL E SEUS ELEMENTOS ESSENCIAIS DE INTELIGÊNCIA

5.1 O PLANO DE OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES MILITARES (MICP) DO SETOR LESTE DA UNIFIL

O MICP desenvolvido na Seção de Inteligência (G2) do Setor Leste da UNIFIL tem como base o mesmo documento elaborado pela Seção de Inteligência (J2) do *Force Commander* da missão (UNITED NATIONS, 2014, p.1).

O objetivo desse Plano é responder os Requerimentos Prioritários de Informação (PIR) do comando da missão, dando aos escalões subordinados as orientações gerais sobre o direcionamento do esforço de busca de dados no ambiente operacional, bem como demonstrando por meio de planilhas o controle e acompanhamento do esforço de inteligência no âmbito da área de responsabilidade considerada (UNITED NATIONS, 2014, p.1-2).

O MICP dispõe, ainda, sobre conceitos como Requerimentos Específicos de Informações (SIR), como sendo aqueles que provêm informações mais detalhadas sobre os PIR, e Indicadores, que são itens de informação que refletem intenções ou capacidades de potenciais adversários. (UNITED NATIONS, 2014, p.2)

Por fim, conforme disposto no Anexo A deste trabalho, o plano apresenta-se em formato de tabela, onde são elencados os diversos PIR, SIR, indicadores e Unidades subordinadas, permitindo o acompanhamento visual do progresso de respostas às necessidades de Inteligência do Comando.

5.2 OS ELEMENTOS ESSENCIAIS DE INTELIGÊNCIA (EEI) DO MICP

5.2.1 Os Requerimentos Prioritários de Informações (PIR)

No MICP do escalão UNIFIL, elaborado pela Seção de Inteligência (J2) do escalão enquadrante, são estabelecidos 10 (dez) PIR, que norteiam as prioridades de obtenção de informações de interesse para o *Force Commander* da missão. Esses mesmos requerimentos balizam a elaboração do MICP do Setor Leste pela Seção de Inteligência (G2), fundamentando a escolha dos requerimentos específicos SIR e a seleção dos indicadores, conforme o que se segue:

PIR do Setor Leste da UNIFIL
1. As autoridades libanesas estão assumindo o controle na área de operações da UNIFIL?
2. O Estado Libanês está respeitando o fim das hostilidades?
3. O Estado de Israel está respeitando o fim das hostilidades?
4. Qual a atitude da população local em relação à Resolução 1701 do Conselho de Segurança da ONU (CS/ONU) e à UNIFIL?
5. Quais as atividades dos elementos armados não governamentais na área de operações da UNIFIL, incluindo organizações não governamentais?
6. Qual a situação nos campos de refugiados palestinos (PRC) e nos assentamentos sírios e palestinos em território libanês, dentro e fora da área de operações da UNIFIL? Quais as implicações para a implementação da Resolução 1701 do CS/ONU?
7. Alguém pode impetrar ataques contra a UNIFIL?
8. Quais as relações inter e intra comunidades dentro e fora da área de operações da UNIFIL?
9. Quais as principais ameaças à missão do SECEAST da UNIFIL?
10. Qual a atitude das autoridades locais / religiosas para com a UNSCR 1701 e a UNIFIL?

TABELA 02 – Relação dos PIR contidos no MICP do Setor Leste da UNIFIL

Fonte: MICP SECEAST (2016)

5.2.2 Os Requerimentos Específicos de Informações (SIR)

A fim de especificar as necessidades de inteligência, foram criados 99 (noventa e nove) SIR diretamente vinculados para cada PIR exposto acima, conforme o que se segue:

PIR 1
As autoridades libanesas estão assumindo o controle na A Op da UNIFIL?
SIR 1.1 Qual a organização das LAF na A Op do Setor Leste da UNIFIL?
SIR 1.2 Qual o desdobramento, incluindo efetivos estimados e materiais, das LAF na A Op do Setor Leste da UNIFIL?
SIR 1.3 Quem são as principais lideranças das LAF na A Op do Setor Leste da UNIFIL?
SIR 1.4 Quais as capacidades das LAF na A Op do Setor Leste da UNIFIL?
SIR 1.5. Qual a imagem e o nível de confiança da população nas LAF, no âmbito da A Op do Setor Leste da UNIFIL?
SIR 1.6 As LAF podem assegurar que a A Op do Setor Leste da UNIFIL não está sendo usada para fins hostis?
SIR 1.7. As LAF podem operar livremente na A Op do Setor Leste da UNIFIL?
SIR 1.8 Quais as relações entre as LAF e o Hezbollah?

SIR 1.9 As LAF monitoram a Blue Line?
SIR 1.10. Quais as capacidades das Forças de Segurança Interna (ISF) ⁶ na A Op do Setor Leste da UNIFIL?
SIR 1.11 As LAF e as ISF têm controle sobre os pontos de passagem do Rio Litani ⁷ ?
SIR 1.12 Qual o desdobramento das ISF na A Op do Setor Leste da UNIFIL?
SIR 1.13 Quem são as principais lideranças das ISF na A Op do Setor Leste da UNIFIL?
SIR 1.14 Qual o nível de confiança da população da A Op do Setor Leste da UNIFIL no Governo do Líbano?
SIR 1.15 Qual o nível de autoridade do Governo libanês na A Op do Setor Leste da UNIFIL?
SIR 1.16 Qual o papel das autoridades locais e municipais no funcionamento dos municípios, a exemplo do fornecimento de serviços básicos como educação, saúde e serviços sociais?

TABELA 03 – Relação de SIR ligados ao PIR 1 do MICP do Setor Leste da UNIFIL

Fonte: MICP SECEAST (2016) – Adaptado pelo autor

PIR 2
O Estado Libanês está respeitando o fim das hostilidades?
SIR 2.1 Qual é a atitude do Governo Libanês e das LAF em relação à Blue Line (BL)?
SIR 2.2 Qual é a atitude do Governo Libanês e das LAF em relação às “áreas sensíveis” da BL?
SIR 2.3 Quais são as atividades do LAF ao longo ou nas proximidades do BL?
SIR 2.4 Quais são as atitudes (e intenções) do Governo Libanês e das LAF em relação ao fim das hostilidades?
SIR 2.5 Quais são as atitudes (e intenções) do Governo Libanês e das LAF em relação à UNIFIL?
SIR 2.6 Há alguma mudança no desdobramento e postura das LAF ao longo e na vizinhança da BL?

⁶ As Forças Internas de Segurança são as forças policiais e de segurança nacional do Líbano. (disponível em < https://en.wikipedia.org/wiki/Internal_Security_Forces>)

⁷ O rio Litani é um importante rio do sul do Líbano. É uma das principais fontes de água para abastecimento da população, irrigação e geração de energia, tanto no sul do Líbano, como no restante do país. A maior parte de sua bacia foi ocupada por Israel, durante a Operação Litani (1978) e também na Primeira Guerra do Líbano(1982). O Litani é a principal fonte de água do sul do Líbano. (disponível em < https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Litani>)

SIR 2.7 Existem atividades não rotineiras das LAF (exercícios, etc) ao longo ou nas proximidades do BL?
SIR 2.8 Há alguma área onde as LAF restrinjam ou impeçam a liberdade de movimento das tropas da UNIFIL, incluindo OGL e pessoal civil?
SIR 2.9 Existe alguma declaração pública do Governo Libanês, incluindo as LAF, em relação à cessação das hostilidades e à BL?
SIR 2.10 Qual é o ponto de vista da mídia libanesa em relação à cessação das hostilidades e à BL?
SIR 2.11 Qual é a atitude do Governo Libanês e das LAF em relação à parte Norte de Ghajjar ⁸ ?
SIR 2.12 Qual é a atitude do Governo Libanês e das LAF em relação aos rios Wazzani e Hasbani ⁹ (uso de água)?

TABELA 04 – Relação de SIR ligados ao PIR 2 do MICP do Setor Leste da UNIFIL
 Fonte: MICP SECEAST (2016) – Adaptado pelo autor

PIR 3
O Estado de Israel está respeitando o fim das hostilidades?
SIR 3.1 Qual é o desdobramento das Forças de Defesa de Israel (IDF), ao longo ou nas proximidades da Technical Fence ¹⁰ (TF) e da Blue Line (BL)?
SIR 3.2 Quem são os principais líderes (comandantes) das IDF?
SIR 3.3 Qual é a atitude do Governo Israelense e das IDF em relação à BL?
SIR 3.4 Qual é a atitude do Governo Israelense e das IDF em relação a “áreas sensíveis” da BL?
SIR 3.5 Quais são as capacidades das IDF ao longo ou nas proximidades da TF e da BL?
SIR 3.6 Quais são as atitudes e intenções do Governo Israelense e das LAF em relação ao fim das hostilidades?

8 Ghajar é uma aldeia Alauita no rio Hasbani na fronteira entre o Líbano e a parte ocupada por Israel nas Colinas de Golã, considerada internacionalmente como ser de jure parte da Síria (disponível em <<https://en.wikipedia.org/wiki/Ghajar>>)

9 O rio Hasbani é um curso de água do nordeste de Israel que tem a sua nascente no Líbano (Hasbani) e se funde com o rio Banias para desaguar finalmente no rio Jordão. O Hasbani/Snir recebe águas do rio Wazzani no sopé do monte Hérmon. (disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Hasbani>)

10 Em 2001, Israel concluiu a construção de uma cerca de arame eletrificada ao longo da fronteira de 49 milhas (79 km) com o Líbano. A Cerca Técnica fica a aproximadamente 50 metros ao sul da Blue Line ou Linha Azul. (disponível em <<https://www.globalsecurity.org/military/world/israel/fence-israel-lebanon.htm>>)

SIR 3.7 Qual é a atitude e intenções do Governo de Israel e das IDF em relação à UNIFIL?
SIR 3.8 Quais são as atividades das IDF ao longo ou nas proximidades da TF e da BL?
SIR 3.9 Há alguma mudança No desdobramento e e na postura das IDF ao longo ou na vizinhança da TF e da BL?
Sir 3.10 Existem atividades não-rotineiras (exercícios, violações aéreas, etc.) pelas IDF ao longo ou na vizinhança da TF ou da BL?
SIR 3.11 Há alguma declaração pública do Governo de Israel, incluindo as IDF, em relação à cessação das hostilidades ou à BL?
SIR 3.12 Qual é o ponto de vista da mídia israelense em relação à cessação das hostilidades e à BL?
SIR 3.13 Qual o número e natureza, incluindo padrões, das violações do espaço aéreo libanês pelas IDF?
SIR 3.14 Qual é a atitude do Governo de Israel e das IDF em relação à parte Norte de Ghajjar?
SIR 3.15 Qual é a atitude do Governo de Israel e das IDF em relação aos rios Wazzani e Hasbani (uso da água)?

TABELA 05 – Relação de SIR ligados ao PIR 3 do MICP do Setor Leste da UNIFIL
 Fonte: MICP SECEAST (2016) – Adaptado pelo autor

PIR 4
Qual a atitude da população local em relação à Resolução 1701 do CS/ONU e à UNIFIL?
SIR 4.1 Quais fatores influenciam a atitude da população no Líbano em relação à UNSCR 1701 e à UNIFIL, em particular na A Op do SECEAST?
SIR 4.2 Qual é a percepção da população, incluindo confiança, na UNIFIL?
SIR 4.3 Quais são as áreas tensas na A Op do SECEAST (“hotspots”) em relação à implementação da UNSCR 1701 e à atitude da população em relação à referida resolução?
SIR 4.4 Onde os incidentes de comportamento hostil são registrados?
SIR 4.5 Onde os incidentes de monitoramento são registrados?
SIR 4.6 Há alguma restrição na liberdade de movimento da UNIFIL? Onde?
SIR 4.7 Quem é apontado como responsável por incidentes de comportamento hostil, monitoramento ou restrições à liberdade de movimento?
SIR 4.8 Existem diferenças na percepção da população relacionadas aos contingentes da UNIFIL?
SIR 4.9 Qual a impressão da população da A Op do SECEAST em relação ao fim das

hostalidades?
SIR 4.10 Existe alguma preocupação em relação à atitude da população quanto a UNSCR 1701, UNIFIL ou à ONU em geral fora e / ou dentro da A Op do SECEAST?
SIR 4.11 Quais são as necessidades humanitárias, incluindo infraestruturais da população?

TABELA 06 – Relação de SIR ligados ao PIR 4 do MICP do Setor Leste da UNIFIL
 Fonte: MICP SECEAST (2016) – Adaptado pelo autor

PIR 5
Quais as atividades dos elementos armados não governamentais na área de operações da UNIFIL, incluindo organizações não governamentais?
SIR 5.1 Existem elementos armados controlados não governamentais (visíveis) na A Op do SECEAST? Onde? Quem?
SIR 5.2 Qual é a organização desse grupos armados não-governamentais na A Op?
SIR 5.3 Quais são as atividades de elementos armados não controlados pelo governo na A Op? Onde?
SIR 5.4 Quais são as intenções desses grupos armados não controlados pelo governo na A Op?
SIR 5.5 Qual é a atitude dos elementos armados não controlados pelo governo na A Op em relação à população?
SIR 5.6 Qual é a atitude dos elementos armados não controlados pelo governo em relação à UNIFIL (dentro e fora da A Op do SECEAST)?
SIR 5.7 Há alguma indicação de ações futuras por elementos armados não controlados pelo governo que possam pôr em perigo a cessação das hostilidades (lançamento de foguetes, tomada de reféns, outros atos hostis, violações de BL)?
SIR 5.8 Há alguma indicação de ações futuras de elementos armados não controlados pelo governo que possam colocar em risco a UNIFIL?
SIR 5.9 Existem armas não governamentais (ou munições e material relacionado) na A Op do SECEAST? Onde?
SIR 5.10 Existem campos de treinamento ou outras áreas / edifícios usados por elementos armados não controlados pelo governo na A Op? Onde?
SIR 5.11 Qual é a influência política e social de grupos armados não-controlados pelo governo na A Op do SECEAST?

TABELA 07 – Relação de SIR ligados ao PIR 5 do MICP do Setor Leste da UNIFIL
 Fonte: MICP SECEAST (2016) – Adaptado pelo autor

PIR 6
Qual a situação nos PRC e nos assentamentos sírios e palestinos em território libanês, dentro e fora da área de operações da UNIFIL? Quais as implicações para a implementação da Resolução 1701 do CS/ONU?
SIR 6.1 Qual é a situação política, social e de segurança nos assentamentos de refugiados sírios na Aop do SECEAST?
SIR 6.2 Qual é o relacionamento entre refugiados sírios, PRC e libaneses?

TABELA 08 – Relação de SIR ligados ao PIR 6 do MICP do Setor Leste da UNIFIL
 Fonte: MICP SECEAST (2016) – Adaptado pelo autor

PIR 7
Alguém pode impetrar ataques contra a UNIFIL?
SIR 7.1 Quais são os grupos mais prováveis (incluindo lealdade, estrutura, localização) para atacar a UNIFIL?
SIR 7.2 Qual é a ideologia desses grupos?
SIR 7.3 De onde estão esses grupos operando?
SIR 7.4 Quais são as capacidades desses grupos?
SIR 7.5 Quais são as intenções desses grupos?
SIR 7.6 Quais técnicas, táticas e procedimentos (TTPs) esses grupos podem empregar?
SIR 7.7 Esses grupos estão presentes na A Op do SECEAST da UNIFIL?
SIR 7.8 Qual é a atitude da população em relação a esses grupos?
SIR 7.9 Existe apoio ou suporte para esses grupos na A Op do SECEAST?
SIR 7.10 Quais são os alvos mais prováveis / vulneráveis (contingentes, unidades, outros)?
SIR 7.11 Quais são as áreas mais expostas / mais prováveis para um ataque contra a UNIFIL (fora e dentro da A Op do SECEAST)?
SIR 7.12 Qual é o conteúdo e a natureza das mensagens de aviso de ameaça?
SIR 7.13 Quais atividades de monitoramento são realizadas? Onde?
SIR 7.14 Qual é o status das investigações, acusações, prisões e julgamentos ligados ao contraterrorismo no território libanês?
SIR 7.15 Qual é o impacto dos esforços de contraterrorismo libaneses em organizações terroristas / extremistas (incluindo suas capacidades e intenções)?

TABELA 09 – Relação de SIR ligados ao PIR 7 do MICP do Setor Leste da UNIFIL
 Fonte: MICP SECEAST (2016) – Adaptado pelo autor

PIR 8
Quais as relações inter e intra comunidades dentro e fora da área de operações da UNIFIL?
SIR 8.1 Qual é a distribuição da população na A Op do SECEAST?
SIR 8.2 Existe algum fator potencial ou existente que possa causar disputa nas comunidades da A Op do SECEAST da UNIFIL?

TABELA 10 – Relação de SIR ligados ao PIR 8 do MICP do Setor Leste da UNIFIL
 Fonte: MICP SECEAST (2016) – Adaptado pelo autor

PIR 9
Quais as principais ameaças à missão do SECEAST da UNIFIL?
SIR 9.1 Existe alguma possibilidade de ataque de Dispositivos Explosivos Improvisados (IED)?
SIR 9.2 Existe alguma possibilidade de ataques aéreos de foguetes contra ISRAEL?
SIR 9.3 Existe alguma possibilidade de escalada de tensão durante um incidente na BL entre IDF e LAF ou HEZBOLLAH?
SIR 9.4 Existe alguma possibilidade de caso de espionagem?
SIR 9.5 Existe alguma possibilidade de minas ou engenhos não-detonados (UXO) serem encontrados ou explodidos?
SIR 9.6 Existe liberdade de movimento na A Op do SECEAST?
SIR 9.7 Qual é a percepção da população local em relação à UNIFIL?
SIR 9.8 A população local está se dando bem entre si?
SIR 9.9 Existe alguma possibilidade de manifestações locais e protestos afetar a A Op do SECEAST da UNIFIL e suas rotas logísticas (estradas bloqueadas, corte de abastecimento de água no rio Litani, aeroporto de Beirute, etc.)?
SIR 9.10 Existem ativos ou meios disponíveis para garantir a liberdade de movimento na A Op do SECEAST no período de inverno? As ordens de aviso são enviadas com algum tempo de antecedência para preparar as unidades subordinadas? Esse tempo é suficiente para as unidades?

TABELA 11 – Relação de SIR ligados ao PIR 9 do MICP do Setor Leste da UNIFIL
 Fonte: MICP SECEAST (2016) – Adaptado pelo autor

PIR 10
Qual a atitude das autoridades locais / religiosas para com a UNSCR 1701 e a UNIFIL?
SIR 10.1 Quem são os líderes de direito e de facto na A Op do SECEAST?
SIR 10.2 Qual é a percepção das principais lideranças na A Op do SECEAST em relação

à UNSCR 1701 e à UNIFIL?
SIR 10.3 Qual é a atitude das lideranças na A Op do SECEAST em relação à UNSCR1701 e UNIFIL?
SIR 10.4 Existe algum tipo de propaganda contra a UNIFIL?
SIR 10.5 Existe alguma cooperação entre os líderes políticos / religiosos locais e a UNIFIL ou entre eles?

TABELA 12 – Relação de SIR ligados ao PIR 10 do MICP do Setor Leste da UNIFIL
 Fonte: MICP SECEAST (2016) – Adaptado pelo autor

Em síntese, o MICP do Setor Leste da UNIFIL evidencia uma alta preocupação em identificar as principais premissas para elaboração dos conhecimentos necessários para o cumprimento da missão, contribuindo com o enriquecimento do processo decisório do Comandante do Setor.

Observa-se, também, que essa ferramenta demonstra-se altamente eficiente para buscar integrar a Função de Combate Inteligência com as demais funções de combate existentes, onde se enquadram as missões dos militares do EB desdobrados atualmente, uma vez que permeia diversos temas relacionados a essas tarefas.

Verifica-se, ainda, que essa estrutura adotada pelo MICP da UNIFIL se adequa quase integralmente ao preconizado na doutrina brasileira no que tange à elaboração de POC, conforme o exposto no Anexo F do Manual EB70-MC-10.307 – Planejamento e Emprego da Inteligência Militar (vide figura xx), destacando-se apenas a imposição de prazo como diferença entre eles (no modelo do EB os prazos são impostos no POC e no MICP não obrigatoriamente).

Tal fato pode ser entendido devido à imposição dos mencionados prazos ser estabelecida mediante a emissão de Pedidos de Busca ou Request for Information (RFI) a exemplo do que se faz pela Seção de Inteligência no EB.

Com relação ao modelo do EB, a seleção de EEI e aspectos solicitados a levantar estão equivalentes aos PIR e SIR adotados na doutrina de operações de paz em vigor na UNIFIL, o que demonstra a adequação integral dos modelos e a facilidade de execução por parte de nossos militares empregados nesta missão de paz.

EB70-MC-10.307

ANEXO F

(Classificação Sigilosa)

FORÇA TERRESTRE COMPONENTE "XXX"

PLANO DE OBTENÇÃO DO CONHECIMENTO

1. ELEMENTOS ESSENCIAIS DE INTELIGÊNCIA

NI		OM							Prazo	Obs	
EEI	ASPECTOS SOLICITADOS	6° BIM	20° Bda C Mec	51° Bda Inf Mec	AD/11	11° Gpt E	112° B Com	GAC LMF			..
1. Qual o dispositivo, valor, localização e composição do Ini?	a. Levantar									D-4 / 1800	-
	1) a localização das reservas das Bda em primeiro escalão;	X	X	X	X	X	X				
	2) a Art em presença no compartimento de contato;	X									
	3) o DIVALOCOM dos elementos em contato;	X									
	4) a presença de tropas Bld ou Mec no compartimento de contato.	X									
	b. Localizar										
	1) Postos de Comando e Controle;	X			X		X				
	2) Centros Nodais;	X			X		X				
3) Sítios de antena.	X			X		X					

(Classificação Sigilosa)

F-1

FIGURA 14 – Modelo de POC adotado no EB

Fonte: EB70-MC-10.307 – Planejamento e emprego da Intlg Militar (2016)

6. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

6.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

Em relação ao atendimento ao questionário aplicado na amostra em estudo, constante do Apêndice A, 32 (trinta e dois) militares dos 49 (quarenta e nove) que faziam parte da amostra considerada neste trabalho, ou seja, aproximadamente 60% do público-alvo da presente pesquisa, responderam às indagações estando distribuídos da seguinte forma: 14 (quatorze) Oficiais Superiores, 14 (quatorze) Praças e 4 (quatro) Oficiais Intermediários, o que permitiu a apresentação de distintas percepções dentro de toda a amostra considerada.

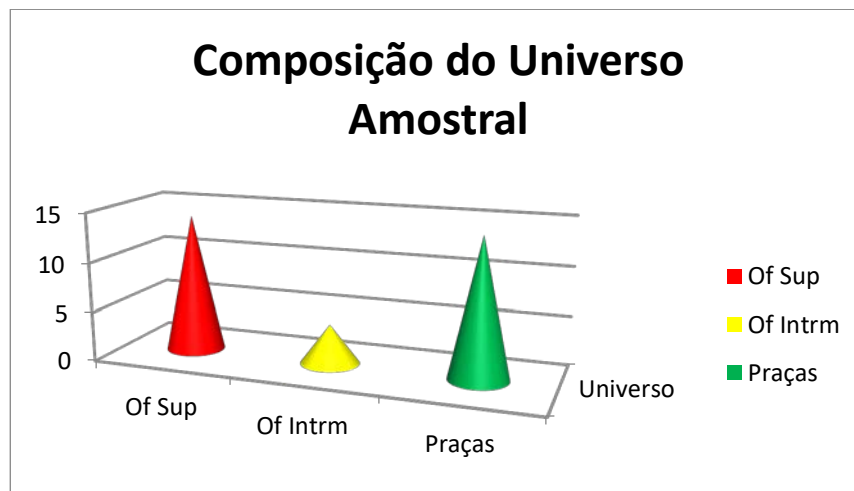


GRÁFICO 1 – Composição hierárquica do universo amostral do trabalho
Fonte: o autor.

Quanto ao alcance da pesquisa nos contingentes desdobrados pelo EB junto à UNIFIL, foi possível identificar que o questionário foi respondido por militares que participaram dos 7 (sete) contingentes entre novembro de 2014 e maio de 2018, bem como por militares que integraram todas as 07 (sete) funções desenhadas por brasileiros na UNIFIL. Destaca-se que o maior número das respostas obtidas foi de militares que integraram os 3º e 4º contingentes, desdobrados entre novembro de 2015 e novembro de 2016, abarcando o período em que o autor esteve presente na missão.

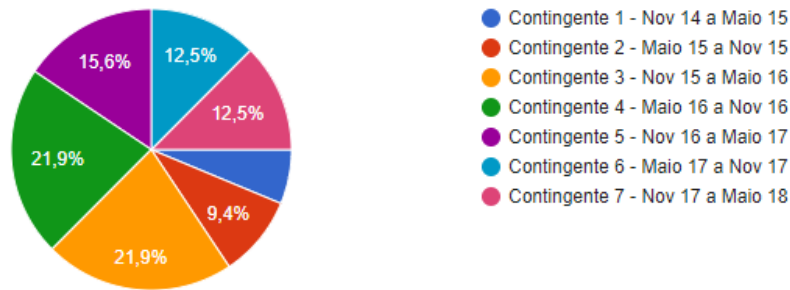


GRÁFICO 2 – Proporção de Militares que participaram da pesquisa por contingente
 Fonte: o autor.

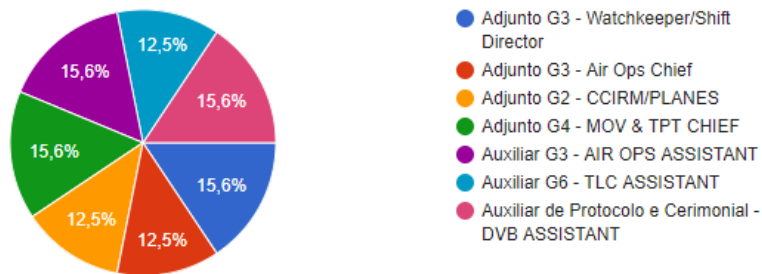


GRÁFICO 3 – Proporção de Militares que participaram da pesquisa por função
 Fonte: o autor.

6.2 A VIABILIDADE DE INTEGRAÇÃO DE CONHECIMENTOS DAS FUNÇÕES DE COMBATE NA UNIFIL

Em relação à viabilidade de integração de conhecimentos entre as diferentes funções de combate em que os militares do EB atuam na UNIFIL foi possível observar que 100% das respostas apontaram para a necessidade de integrar os conhecimentos a serem obtidos para o sucesso da missão, demonstrando a importância do tema tratado nesse trabalho.

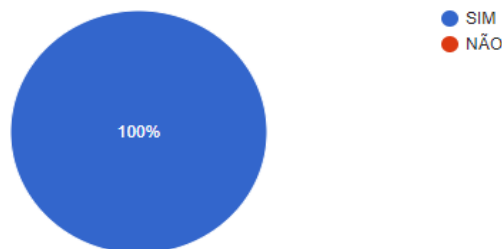


GRÁFICO 4 – Viabilidade de integração de conhecimentos entre as funções de combate na UNIFIL
 Fonte: o autor.

No que tange a justificativas que apontassem para a relevância da integração das Funções de Combate nas missões desempenhadas por militares brasileiros na UNIFIL. Foram obtidas diversas respostas que resultaram, em síntese, nas considerações que se seguem:

a) a integração contribui para um melhor resultado na orientação e obtenção dos dados, aumentando a consciência situacional e reduzindo a possibilidade de ocorrência de ameaças pela falta de conhecimento sobre determinados assuntos sensíveis.

b) a integração oferece subsídios para futuro desdobramento de tropas na missão, além do levantamento de eventuais EEI para outros interesses da Força Terrestre;

c) devido a capacidade de algumas células realizarem deslocamentos aéreos ou motorizados e observar a mobilidade, a logística, os desdobramentos das outras Posições e checkpoints, bem como na rotina da base ter alguma noção sobre Comando e Controle através de acesso a mapas, planos, e meios de comunicações do TOC, a composição do mosaico de conhecimentos sobre o SECEASTse mostra facilitada;

d) é altamente necessária uma orientação ou direcionamento por parte da Função Combate Inteligência, para que os dados coletados possam ser de real interesse e atender com efetividade as necessidades do sistema e da missão

6.3 O MICP E A INTEGRAÇÃO DE CONHECIMENTOS DAS FUNÇÕES DE COMBATE NA UNIFIL

No que tange à redução de incertezas, destaca-se que 50% dos militares que responderam o questionário afirmaram que a integração de conhecimentos é um instrumento totalmente eficaz para satisfazer as lacunas de conhecimento do Comando da Missão, o que aponta para a real importância de elaborar um Plano de Obtenção de Conhecimentos (POC), no âmbito dos militares do EB empregados na UNIFIL.

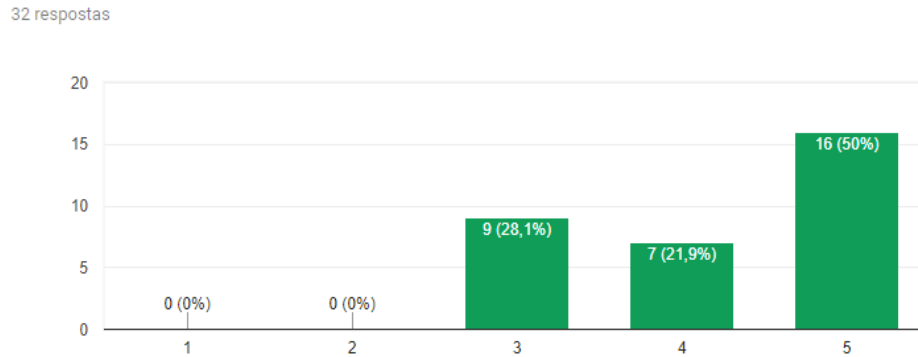


GRÁFICO 5 – Relação entre a integração de conhecimentos das F Cmb e a redução de incertezas
Fonte: o autor.

Em relação ao nível de conhecimento dos militares do EB designados para a UNIFIL sobre o MICP da missão, percebe-se que 75% dos entrevistados desconhecem ou tem uma noção apenas parcial sobre o referido Plano. Os 25% que afirmaram conhecer a documentação consistem, majoritariamente, de militares que exerceram funções como Adj G2. Dessa forma, constata-se que a grande maioria dos militares desdobrados não tinha conhecimento sobre quais dados eram de interesse da missão, o que poderia ser facilmente dirimido por meio de uma melhor integração de informações capitaneada pelos militares que atuaram no G2.

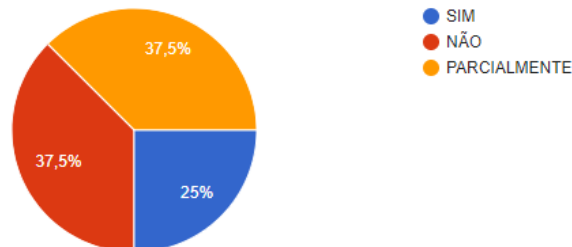


GRÁFICO 6 – Conhecimento do MICP por parte dos militares do EB designados para a UNIFIL
Fonte: o autor.

Nesse sentido, dentre os 32 (trinta e dois) militares ouvidos, um conjunto de 27 (vinte e sete) apresentou seu nível de conhecimento sobre o MICP do Setor Leste da UNIFIL. Verificou-se que 22 (vinte e dois) militares, ou seja, mais de 80% dos entrevistados tinham de pouco a moderado conhecimento sobre a documentação. Ressalta-se que apenas 04 (quatro) militares, ou seja, menos de 15% dos que mediram seu nível de conhecimento sobre o MICP, afirmaram possuir total entendimento sobre o plano, o que aponta para uma real necessidade de difusão de um POC no âmbito do contingente do EB designado para a UNIFIL.

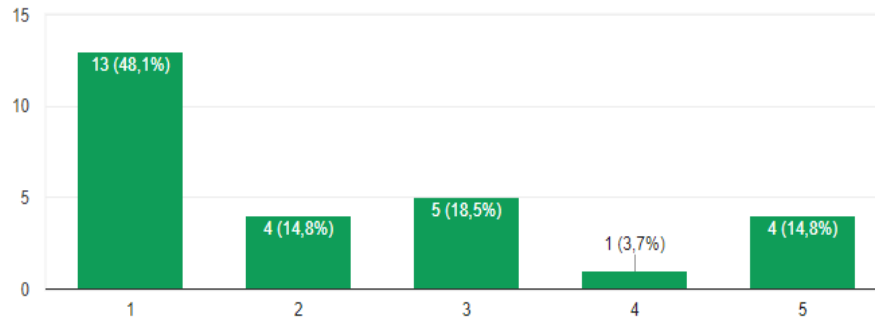


GRÁFICO 7 – Nível de Conhecimento do MICP pelos militares do EB designados para a UNIFIL
Fonte: o autor.

6.4 OPINIÕES DOS MILITARES DO EB DESIGNADOS PARA A UNIFIL SOBRE A NECESSIDADE DE UM PLANO DE OBTENÇÃO DE CONHECIMENTOS (POC)

Em relação a opinião dos militares do EB designados para a UNIFIL no que tange à estruturação de um POC para a missão, observou-se que 100% dos entrevistados se mostraram favoráveis a essa medida, o que permitiria um melhor direcionamento dentro de suas missões individuais para aprimorar a obtenção de dados na área de operações do Setor Leste da UNIFIL.

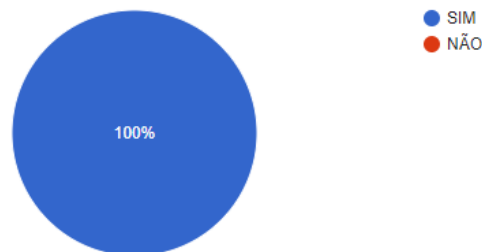


GRÁFICO 8 – Opinião dos militares do EB sobre a necessidade de um POC para o contingente brasileiro desdobrado no Setor Leste da UNIFIL

Fonte: o autor.

Também verificou-se que, dentro das possibilidades existentes e do tempo disponível para a preparação dos contingentes para a missão, mais de 90% dos entrevistados apontou para a necessidade de ter conhecimento prévio sobre um eventual POC antes de chegar na Área de Operações do Setor Leste da UNIFIL. Destaca-se que, a maioria dos militares em questão, ou seja, cerca de 47%, afirmaram que a divulgação do POC poderia ser realizada na fase de preparação conjunta no Brasil, o que permitiria uma melhor preparação e ambientação dos

militares com os conhecimentos considerados relevantes para o oportuno assessoramento do processo decisório da missão.

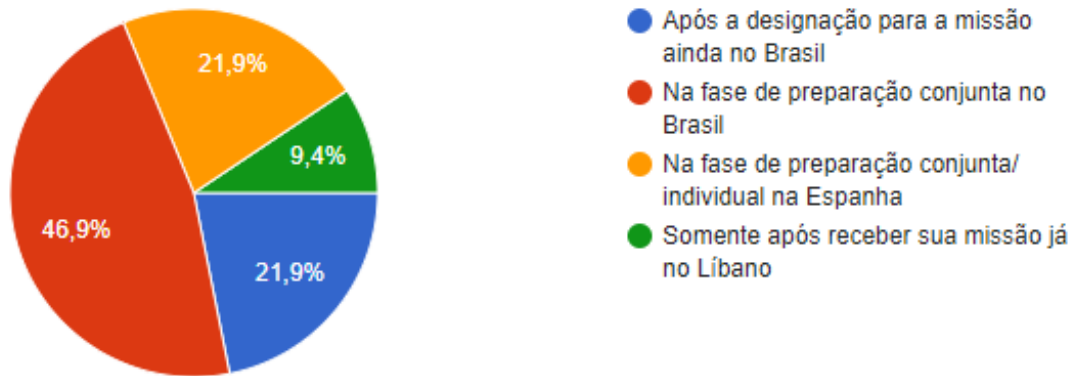


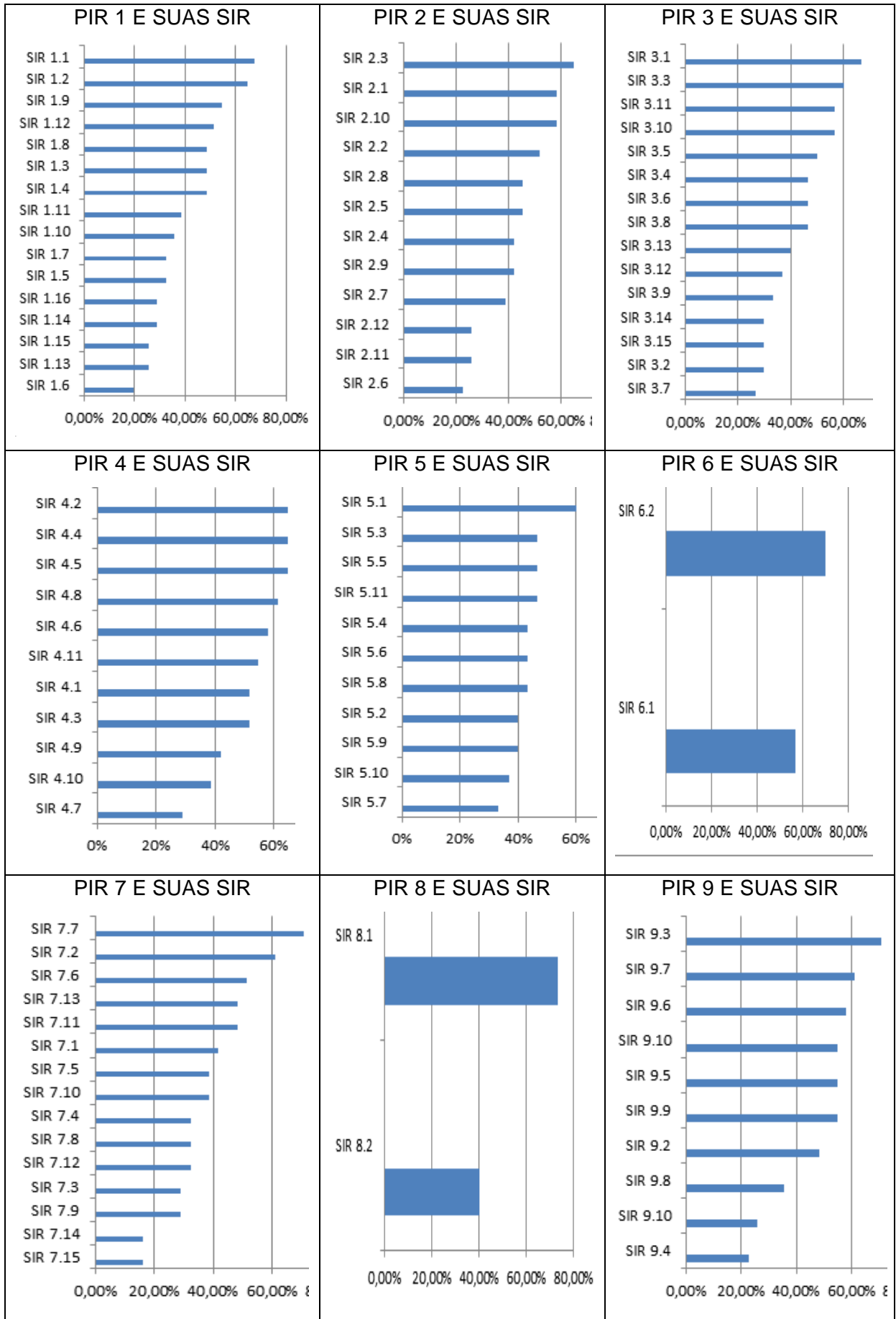
GRÁFICO 9 – Opinião dos militares do EB sobre o momento de divulgar um POC para o contingente brasileiro desdobrado no Setor Leste da UNIFIL

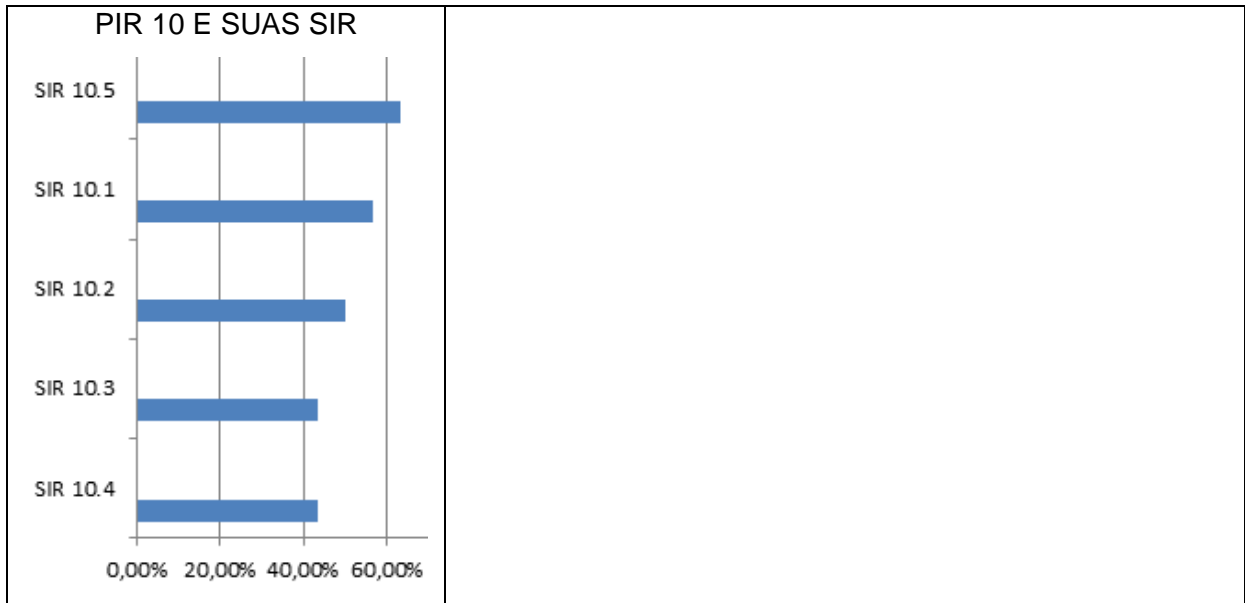
Fonte: o autor.

6.5 PROPOSTA DE POC PARA O CONTINGENTE DE MILITARES DO EB DESIGNADOS PARA O SETOR LESTE DA UNIFIL

Os PIR e respectivos SIR, constantes do MICP do Setor Leste da UNIFIL, foram apresentados dos que obtiveram maior percentual de importância e acessibilidade (mais acima nos gráficos expostos no Quadro 01) ao de menor valor (mais abaixo nos gráficos do Quadro 1), de acordo com as opiniões dos militares que já atuaram na UNIFIL, como forma de valorizar o trabalho já existente na referida missão de paz e a fim de direcionar o esforço de obtenção para os militares do EB que serão empregados nesta missão dentro das funções permitindo a estruturação de uma proposta de POC para o contingente na missão.

Ressalta-se que, para fins de maior credibilidade desse trabalho, as opiniões dos entrevistados foram consideradas válidas, para os valores aceitos por cerca ou mais da metade da amostra (acima de 45%). Dessa forma, a proposta de POC foi elaborada considerando os PIR e SIR do MICP do Setor Leste, já apresentados no capítulo 5 deste estudo, que mais apresentaram relevância e facilidade de obtenção por parte dos entrevistados.





QUADRO 1 – Opiniões sobre a viabilidade de obtenção de conhecimentos pelos militares do EB na UNIFIL dentro dos PIR e SIR do MICP da missão

Fonte: o autor.

Tal proposta não teve o objetivo de limitar a capacidade de atuação prevista no MICP da referida missão, mas tão somente dar maior consciência situacional aos militares do EB que atuam neste ambiente operacional uma vez que a célula do G2 certamente seguirá dispendo de maiores capacidades de atender os requerimentos de interesse do Comandante do Setor Leste.

Visando uma adequação com os termos aplicados na doutrina de inteligência militar, os PIR passaram a ser chamados na proposta do POC como EEI, e os SIR de Aspectos Solicitados, e considerados dentro da respectiva NI. Além disso, foram estabelecidas relações de intimidade com as funções, obtidas pela observação das respostas de cada grupo funcional estudado, sendo marcadas com um símbolo aquelas que o militar que atuou na missão julgou ter competência ou acesso para levantar conhecimentos.

Assim, foi estruturada neste capítulo, uma proposta em formato de tabela que reúne os requisitos constantes do Manual EB20-MF-10.307 (Planejamento e Emprego da Inteligência Militar), sobre a estruturação de um Plano de Obtenção do Conhecimento (POC), conforme já mencionado no referencial teórico deste trabalho, organizada no âmbito das funções designadas aos militares do EB que atuam no setor Leste da UNIFIL.

PROPOSTA DE POC PARA OS MILITARES DESIGNADOS PARA O SETOR LESTE DA UNIFIL

EEI	NR	ASPECTOS SOLICITADOS	G2	G3¹¹	G3¹²	G4	G3¹³	G6	DVB
As autoridades libanesas estão assumindo o controle na A Op da UNIFIL?	1.1	Qual a organização das LAF na Á Op do Setor Leste da UNIFIL?	√	√		√			
	1.2	Qual o desdobramento, incluindo efetivos estimados e materiais, das LAF na A Op do Setor Leste da UNIFIL?	√	√		√			
	1.3	Quem são as principais lideranças das LAF na A Op do Setor Leste da UNIFIL?	√						√
	1.4	Quais as capacidades das LAF na A Op do Setor Leste da UNIFIL?	√	√	√	√	√		
	1.5	Quais as relações entre as LAF e o Hezbollah?	√						
	1.6	As LAF monitoram a Blue Line?	√	√	√		√		
	1.7	Qual o desdobramento das ISF na A Op do Setor Leste da UNIFIL?	√	√	√		√		
O Estado Libanês está respeitando o fim das hostilidades?	2.1	Qual é a atitude do Governo Libanês e das LAF em relação à BL?	√	√	√	√	√	√	√
	2.2	Qual é a atitude do Governo Libanês e das LAF em relação às “áreas sensíveis” da BL?	√	√					
	2.3	Quais são as atividades das LAF ao longo ou nas proximidades da	√	√		√			

¹¹ Referente à função de Adjunto G3 no TOC do Setor Leste da UNIFIL

¹² Referente à função de Oficial de Operações Aéreas do G3

¹³ Referente à função de Auxiliar do Oficial de Operações Aéreas do G3

		BL?							
	2.4	Quais são as atitudes (e intenções) do Governo Libanês e das LAF em relação à UNIFIL?	√	√	√	√	√	√	√
	2.5	Há alguma área onde as LAF restrinjam ou impeçam a liberdade de movimento das tropas da UNIFIL, incluindo OGL e pessoal civil?	√	√	√	√	√		
	2.6	Qual é o ponto de vista da mídia libanesa em relação à cessação das hostilidades e à BL?	√	√	√	√	√	√	√
O Estado de Israel está respeitando o fim das hostilidades?	3.1	Qual é o desdobramento das IDF, ao longo ou nas proximidades da TF e da BL?	√	√	√		√		
	3.2	Qual é a atitude do Governo Israelense e das IDF em relação à BL?	√	√	√	√	√	√	√
	3.3	Qual é a atitude do Governo Israelense e das IDF em relação a “áreas sensíveis” da BL?	√	√					
	3.4	Quais são as capacidades das IDF ao longo ou nas proximidades da TF e da BL?	√	√	√		√		
	3.5	Quais são as atitudes e intenções do Governo Israelense e das LAF em relação ao fim das hostilidades?	√	√	√	√	√	√	√
	3.6	Quais são as atividades das IDF ao longo ou nas proximidades da TF e da BL?	√	√	√		√		
	3.7	Existem atividades não-rotineiras (exercícios, violações aéreas, etc.) pelas IDF ao longo ou na vizinhança da TF ou da BL?	√	√					
	3.8	Há alguma declaração pública do Governo de Israel, incluindo as IDF, em relação à cessação das hostilidades ou à BL?	√	√	√	√	√	√	√

Qual a atitude da população local em relação à Resolução 1701 do CS/ONU e à UNIFIL?	4.1	Quais fatores influenciam a atitude da população no Líbano em relação à UNSCR 1701 e à UNIFIL, em particular na A Op do SECEAST?	√						
	4.2	Qual é a percepção da população, incluindo confiança, na UNIFIL?	√	√	√	√	√	√	√
	4.3	Quais são as áreas tensas na A Op do SECEAST (“hotspots”) em relação à implementação da UNSCR 1701 e à atitude da população em relação à referida resolução?	√	√					
	4.4	Onde os incidentes de comportamento hostil são registrados?	√	√		√			
	4.5	Onde os incidentes de monitoramento são registrados?	√	√					
	4.6	Há alguma restrição na liberdade de movimento da UNIFIL? Onde?	√	√	√	√	√		
	4.7	Existem diferenças na percepção da população relacionadas aos contingentes da UNIFIL?	√	√	√	√	√	√	√
Quais Atv Elm armados não oficiais na A Op da UNIFIL, incluindo ONGs?	5.1	Existem elementos armados controlados não governamentais na A Op do SECEAST? Onde? Quem?	√	√					
	5.2	Quais são as atividades de elementos armados não controlados pelo governo na A Op? Onde?	√	√					
	5.3	Qual é a atitude dos elementos armados não controlados pelo governo na A Op em relação à população?	√	√					
	5.4	Qual é a influência política e social de grupos armados não-controlados pelo governo na A Op do SECEAST?	√						
Qual a situação nos PRC e nos	6.1	Qual é a situação política, social e de segurança nos assentamentos de refugiados sírios na Aop do SECEAST?	√	√					

assentamentos sírios e palestinos em território libanês, dentro e fora da A Op da UNIFIL?	6.2	Qual é o relacionamento entre refugiados sírios, PRC e libaneses?	√	√					
Alguém pode impetrar ataques contra a UNIFIL?	7.1	Qual é a ideologia dos grupos com possibilidade de atacar a UNIFIL?	√	√					
	7.2	Quais TTPs esses grupos podem empregar?	√	√					
	7.3	Esses grupos estão presentes na A Op do SECEAST da UNIFIL?	√	√					
	7.4	Quais são as áreas mais expostas / mais prováveis para um ataque contra a UNIFIL (fora e dentro da A Op do SECEAST)?	√						
	7.5	Quais atividades de monitoramento são realizadas? Onde?	√	√					
Quais as relações com comunidades dentro e fora da A Op da UNIFIL?	8.1	Qual é a distribuição da população na A Op do SECEAST?	√	√					
Quais as principais ameaças à missão do SECEAST da	9.1	Existe alguma possibilidade de ataque de IED?	√						
	9.2	Existe alguma possibilidade de ataques aéreos de foguetes contra	√						

UNIFIL?		ISRAEL?							
	9.3	Existe alguma possibilidade de escalada de tensão durante um incidente na BL entre IDF e LAF ou HEZBOLLAH?	√	√					
	9.4	Existe alguma possibilidade de minas ou UXO serem encontrados ou explodidos?	√	√					
	9.5	Existe liberdade de movimento na A Op do SECEAST?	√	√		√			
	9.6	Qual é a percepção da população local em relação à UNIFIL?	√	√	√	√	√	√	√
	9.7	Existe alguma possibilidade de manifestações locais e protestos afetar a A Op do SECEAST da UNIFIL e suas rotas logísticas?	√	√		√			
Qual a atitude das autoridades locais / religiosas para com a UNSCR 1701 e a UNIFIL?	10.1	Quem são os líderes de direito e de facto na A Op do SECEAST?	√						√
	10.2	Qual é a percepção das principais lideranças na A Op do SECEAST em relação à UNSCR 1701 e à UNIFIL?	√	√					√
	10.3	Existe alguma cooperação entre os líderes políticos / religiosos locais e a UNIFIL ou entre eles?	√	√					√

QUADRO 3 – Proposta de POC para militares designados para o Setor Leste da UNIFIL
 Fonte: o autor.

7. CONCLUSÃO

A atuação de militares do EB no Setor Leste da UNIFIL ocorre desde novembro de 2014, em missões de caráter individual, que permeiam distintas Funções de Combate junto ao Estado-Maior da Brigada Espanhola no Líbano.

Este trabalho evidenciou ser fundamental o entendimento acerca de conceitos teóricos sobre a Função de Combate Inteligência e sua aplicação no contexto de Operações de Paz, emanados na Doutrina Militar Terrestre, bem como o conhecimento sobre a UNIFIL e suas particularidades, especialmente as relacionadas ao ambiente operacional, aos atores inseridos no conceito operativo da missão e à organização do Estado-Maior do Setor Leste, onde estão atuando os militares do EB.

Dessa forma, mostrou-se a importância da orientação e obtenção integrada dos conhecimentos relacionados à referida missão de paz, visando aperfeiçoar o processo decisório no nível tático, atividade intimamente relacionada à Função de Combate Inteligência, sobretudo no contexto das Operações de Paz da ONU, a exemplo da UNIFIL.

Em síntese, a orientação e obtenção integrada de informações de interesse pelos militares do EB na UNIFIL estão ocorrendo sem um direcionamento prévio, o que representa uma dificuldade para os militares designados para esta missão, particularmente no tocante à aquisição de consciência situacional e atualização do cenário no ambiente operacional libanês.

Nesse contexto, este estudo se propôs a elucidar tal problema de forma a analisar como poderia ocorrer a integração de dados de interesse para a Função de Combate Inteligência nas missões desenvolvidas pelos militares do Exército Brasileiro designados para a UNIFIL, sendo respondida essa indagação por meio da apresentação de uma proposta, ainda que preliminar, para a criação de um POC a ser utilizado pelos militares do EB destacados para a asupracitada missão de paz.

Verificou-se, ainda, que o POC proposto, constante do item 6.5, foi estruturado de forma integrada, considerando a importância e o grau de acesso às informações de interesse pelos militares do EB que atuam na UNIFIL, tudo com base no MICP que vigora na Área de Operações do Setor Leste da UNIFIL, alcançando com total assertividade o objetivo geral do presente trabalho.

Além da elucidação do objetivo geral exposto acima, a pesquisa respondeu os objetivos específicos formulados mostrando a estrutura das seções que enquadram militares brasileiros na UNIFIL e as atribuições das funções desempenhadas pelos mesmos, com o intuito de dar conhecimento sobre a permeabilidade das missões que, apesar de sua individualidade, podem ser integradas com o objetivo de alcançar melhores resultados, em particular, de grande valia para a Função de Combate Inteligência.

Nessa mesma ótica, foi apresentado o MICP da missão, que serviu de balizador para estabelecer as Necessidades de Inteligência e seus respectivos EEI, o que contribuiu para a geração de um POC integrado dentro das diversas funções de combate que enquadram as missões dos militares do EB na UNIFIL.

Não obstante, ficou evidenciada a importância da sincronização entre as funções dos militares do EB na UNIFIL e o MICP da mesma, contribuindo para aumentar a consciência situacional dos militares do EB que lá atuam e reduzindo a possibilidade de ocorrência de ameaças pela falta de conhecimento sobre determinados assuntos sensíveis.

Assim sendo, infere-se que a integração de conhecimentos permite subsídios para fornecer um assessoramento eficiente ao processo decisório no nível tático do SECEAST da UNIFIL, ampliando potencialidades, com vistas à uma eventual necessidade de desdobramento de tropas na missão, caso seja de interesse da Força Terrestre.

Constatou-se, também, que a integração prevista na proposta de POC se dá principalmente, entre as missões desempenhadas pelos militares que atuam como Adjunto G2 e Adjunto G3 no TOC do Setor Leste da UNIFIL. Tal situação decorre do fato de que essas funções possuem maior acesso às informações julgadas relevantes para o entendimento da missão, quer no tocante à área de Inteligência ou no acompanhamento das estimativas correntes que envolvem todas as ações desencadeadas pelas tropas em posição e que chegam ao conhecimento do TOC.

Todavia, as demais funções desempenhadas pelos militares do EB têm um papel fundamental neste processo, fornecendo dados sobre situação logística, liberdade de movimento, reconhecimentos aéreos, condições meteorológicas, autoridades civis e militares, meios de TIC, etc., o que demonstra a necessidade de manutenção de nossos cargos na UNIFIL.

Observou-se que há necessidade de que exista uma orientação ou direcionamento por parte da Função Combate Inteligência, para que os dados coletados possam ser de real interesse e atender com efetividade as necessidades do sistema e da missão. A título de sugestão, poderia ser estabelecido um módulo de Inteligência nas Operações Militares, ainda que bastante reduzido, na fase de preparação coletiva dos integrantes designados para a UNIFIL, juntamente com o Estágio de Preparação de Missões de Paz (EPMP), conduzido pelo COTer, com apoio de integrantes do CIE ou do Comando de Operações Especiais (COpEsp).

Ainda como sugestão para o aprofundamento deste tema poderia ser realizado um estudo de ampliação dos cargos existentes na UNIFIL para militares do EB, sobretudo buscando inserir nossos profissionais em áreas que abarcam maior contato com a população e participação no processo decisório da missão, como as células do G9 (Assuntos Cíveis e CIMIC), e a célula do G5 (Planejamento de Operações Integradas e Futuras), em razão da possibilidade de aumentar a obtenção de conhecimentos de interesse para o EB em relação ao ambiente operacional em questão.

Visando complementar aspectos apresentados nesta pesquisa, seria interessante a realização de novos estudos em torno da comprovação da necessidade de emprego de meios especializados em Inteligência em Operações de Paz, a exemplo de Destacamentos de Operações de Forças Especiais, uma vez que tal assunto não pode ser aprofundado neste trabalho. Tal medida poderia satisfazer lacunas de conhecimentos existentes no MICP da missão que, a princípio, não foram elencadas pelos militares do EB que atuam na UNIFIL para a proposta de POC, pela dificuldade e falta de treinamento de algumas funções em obter dados externos à rotina administrativa que envolve as que são executadas atualmente.

Dos resultados analisados e apresentados nesta investigação foi possível concluir, ainda, que todas as iniciativas que conduzirem ao aperfeiçoamento desta proposta de POC podem trazer um ganho significativo de operacionalidade para os militares do EB desdobrados na UNIFIL.

Por fim, conclui-se que a adoção da proposta de POC apresentada permite que esta fração de militares possua condições de padronizar procedimentos operacionais e acompanhar de forma satisfatória os vetores que afetam a segurança da missão, mantendo-se sempre atualizada e preparada para enfrentar as ameaças que possam vir a se manifestar no Setor Leste da UNIFIL.

REFERÊNCIAS

ABDENUR, Adriana Erthal; SOCHACZEWSKI, Monique. **O Brasil e a UNIFIL: A participação de militares brasileiros junto ao contingente espanhol.** Revista Iphis Libanis (Revista Eletrônica Acadêmica do Instituto Cultural Brasil Líbano - ICBL), Ano 1, nº 1, 2016, p.1-4. Disponível em <http://www.icbl.com.br/ipsislibanis/>. Acesso em 25 out. 2017.

ABREU, Heitor Freire de. **A Crise no Oriente Médio e a Estratégia Nacional de Defesa.** Revista A Defesa Nacional 1º Quad 2011. Disponível em <http://www.eceme.eb.mil.br/publicacoes-eceme-5/artigos-anteriores>. Acesso em 23 maio 2018.

ALMEIDA, Tathiany Barros Bonavita de. **A ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA NAS OPERAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS:** uma perspectiva brasileira sobre a MINUSTAH. Dissertação apresentada à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME)/Instituto Meira Matos (IMM), como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências Militares. 2016. 110f. Rio de Janeiro, 2017.

ALVES, Gisele dos Santos. **Participação das Forças Armadas Brasileiras em Operações de Paz:** A participação da Marinha do Brasil na Força Interina das Nações Unidas para o Líbano e os consequentes benefícios em política externa para o país. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/17177/1/2015_GiseledosSantosAlves_tcc.pdf. Acesso em 01 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Defesa. MD 33-M-02: **Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas.** Brasília, 2008.

_____. Estado-Maior de Defesa. MD35-G-01: **Glossário das Forças Armadas.** Brasília, 2007.

_____. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. Chefia de Operações Conjuntas. Subchefia de Operações de Paz. Projeto SETA: **Seleção e Emprego de Tropas Adjudicadas em operações de paz da ONU.** Brasília, 2016a.

_____. MD 34-M-02: **Manual de Operações de Paz.** 3ª Edição. Brasília, 2013a.

_____. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. Manual de Campanha C 20-1: **Glossário de Termos e Expressões para Uso no Exército.** 4ª Ed. Brasília, 2009.

_____. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Mensagem Informativa nº 024-SMP/5ª Sch EME, de 27 de dezembro de 2013.** Resumo das atividades realizadas acerca do planejamento para a hipótese de integrar missões de paz sob a égide das Nações Unidas no Oriente Médio com um Batalhão de Infantaria de Força de Paz (BI F Paz – BRABAT/UNIFIL), tomando-se como referência a Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL). Brasília, 2013b.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. Manual de Fundamentos EB20-MF-10.107: **Inteligência Militar Terrestre**. 2ª Ed. Brasília, 2015a.

_____. Manual de Campanha EB20-MC-10.202: **Força Terrestre Componente**. Brasília, 2016b.

_____. Manual de Campanha EB20-MC-10.207: **Inteligência Militar Terrestre**. Brasília, 2015b.

_____. Manual de Campanha EB20-MC-10.307: **Planejamento e Emprego da Inteligência Militar**. Brasília, 2016c.

_____. **Portaria nº. 164-EME, de 15 de agosto de 2013**. Aprova a diretriz para as atividades de planejamento para a hipótese de integrar missões de paz sob a égide das Nações Unidas no Oriente Médio com um Batalhão de Infantaria de Força de Paz. Brasília, 2013c.

_____. Presidência da República. **Decreto nº 4.376, de 13 de setembro de 2002**. Dispõe sobre a organização e o funcionamento do Sistema Brasileiro de Inteligência, e dá outras providências. Brasília, 2002. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4376.htm>. Acesso em 25 oct. 2017.

_____. **Estratégia Nacional de Defesa**. 2a ed. Brasília: Imprensa Nacional, 2012.

CASTRO JÚNIOR, Luiz Adolfo Sodrê de; MIGON, Eduardo Xavier Ferreira Glaser. **Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL)**: breve análise do período de 2006-2016. Disponível em: <[http://www.erabedsul2017.abedef.org/resources/anais/8/1503134266_ARQUIVO_SodreetMigon2017ERABEDSulUNIFIL\(v.19Ago-submetida\).pdf](http://www.erabedsul2017.abedef.org/resources/anais/8/1503134266_ARQUIVO_SodreetMigon2017ERABEDSulUNIFIL(v.19Ago-submetida).pdf)>. Acesso em 28 out. 2017.

_____. **United Nations Peacekeeping Intelligence**. In: JOHNSON, Loch K. (ed). The Oxford Handbook of National Security Intelligence. Oxford University Press, 2010. p. 275-295.

ESPAÑA. Ministerio de Defensa. Diretoria General de Política de Defensa. **Acuerdo Técnico entre el Ministerio de Defensa del Reino de España y el Ministerio de Defensa de la República Federativa de Brasil**. Madrid, 2014.

FLECK, Isabel. **Brasil avalia envio de militares do exército para missão no Líbano**. 01 fev. 2013. [S.l.]: Poder Naval. Disponível em: <<http://www.naval.com.br/blog/2013/02/01/brasil-avalia-envio-de-militares-do-exercito-para-missao-no-libano/>>. Acesso em: 01 nov. 2017.

GALLO, Rodrigo. **O Brasil e a Unifil**: Considerações sobre a Participação Brasileira na Força Tarefa Marítima. Disponível em: <<http://www.aman.eb.mil.br/artigos->

congresso-academico/fmu-o-brasil-e-a-unifil-consideracoes-sobre-a-participacao-brasileira-na-forca-tarefa-maritima.pdf>. Acesso em 28 out. 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - RS, 2009.

HYAR, Albert Zaki. **O Papel do Brasil na Unifil**. Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia apresentada ao Departamento de Estudos da Escola Superior de Guerra como requisito à obtenção do diploma do Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia (CAEPE), 2015.

ITAMARATY. **O Brasil e as operações de manutenção da paz da ONU**. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/paz-e-segurancainternacionais/4783-o-brasil-e-as-operacoes-de-paz>> Acesso em 23 out. 2017.

_____. **Participação brasileira na Unifil**. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/notas-a-imprensa/2471-participacaobrasileira-na-unifil>> Acesso em 14 out 2017.

KEEGAN, John. **Inteligência na guerra**: conhecimento do inimigo, de Napoleão à Al-Qaeda. Tradução de S. Duarte - São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

KENT, Sherman. **Strategic Intelligence for American World Policy**. Hamden, Connecticut: Archon Books, 1965.

KOLISNIEK, George. C4ISR. The Unified Theory of Support to Military Operations. In: CARMENT, David; RUDNER, Martin. (ed). **Peacekeeping Intelligence**: New Players, Extended Boundaries. Routledge, 2006. p. 58-64.

KUELE, Giovanna. **A Atividade de Inteligência em Operações de Paz da ONU**: Rumo à Institucionalização? Porto Alegre, 2014.

MATTOS, Sérgio Alexandre Saldanha Leite Rezende de. **Preparação de militares para missões de paz em países distintos**: uma comparação entre a MINUSTAH e a UNIFIL. 2016. 94 f. TCCP (especialização em Ciências Militares) - ECEME, Rio de Janeiro, 2016.

OLIVEIRA, S. A; BUONOCORE, J. L, 2015. **Militares brasileiros combatem no Líbano**. Disponível em: <<http://eblog.eb.mil.br/index.php/noticias/4156-militaresbrasil-combatem-no-libano-2>> Acesso em 14 out. 2017.

SMITH, Hugh. Intelligence and UN Peacekeeping. IN: DE JONG, Ben; WIES Platje; STEELE, Robert David. **Peacekeeping Intelligence**: Emerging Concepts for the Future. Virginia: OSS International Press, 2003. p. 229-252.

TZU, Sun. **A arte da guerra**: os treze capítulos originais. Adaptação e tradução de Nikko Bushidô. São Paulo: Jardim dos Livros, 2006.

UNITED NATIONS. Security Council. **Resolution 1701**. 2006. Disponível em:

<http://www.un.org/en/ga/search/view_doc.asp?symbol=S/RES/1701%282006%29>. Acesso em 19 out. 2017.

_____. _____ . **Resolution 2236.** 2015. Disponível em: <[http://www.un.org/en/ga/search/view_doc.asp?symbol=S/RES/2236\(2015\)](http://www.un.org/en/ga/search/view_doc.asp?symbol=S/RES/2236(2015))> Acesso em 12 mai. 2018

_____. _____ . **Resolution 2305.** 2016a. Disponível em: <[http://www.un.org/en/ga/search/view_doc.asp?symbol=S/RES/2305\(2016\)](http://www.un.org/en/ga/search/view_doc.asp?symbol=S/RES/2305(2016))> Acesso em 12 mai. 2018

_____. _____ . **Resolution 2373.** 2017. Disponível em: <<http://unscr.com/en/resolutions/2373>> Acesso em 12 mai. 2018

_____. UNIFIL. **SECEAST Operation Order 7.** Amendment 2. 2016a.

UNITED NATIONS. UNIFIL. SECEAST Standirzed Operational Procedures 208: **Intelligence System.** 2016b.

_____. _____. SECEAST Standirzed Operational Procedures 301: **Structure and Tasks of SECEAST G3 Branch.** 2016c.

_____. _____. SECEAST Standirzed Operational Procedures 306: **Operational Activities.** 2016d.

_____. _____. SECEAST Standirzed Operational Procedures 308: **Movement Control.** 2016e.

_____. _____. SECEAST Standirzed Operational Procedures 321: **Air Operations.** 2016f.

_____. _____. SECEAST Standirzed Operational Procedures 401: **Structure and Tasks of SECEAST G4 Branch.** 2017.

_____. _____. SECEAST Standirzed Operational Procedures 402: **Logistics and Administrative Movements.** 2016g.

_____. _____. SECEAST Standirzed Operational Procedures 601: **Structure and Tasks of SECEAST G6 Branch.** 2008.

_____. **United Nations Infantry Battalion Manual.** Department of Peacekeeping Operations, Department of Field Support, Vol. II, 2012.

_____. **United Nations Interim Force in Lebanon.** Disponível em: <<https://unifil.unmissions.org/unifil-background>> Acesso em 18 out. 2017.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Pesquisa de TCC - Maj Cav Brandão (ECEME)

O presente formulário trata sobre a temática da necessidade de integração de funções de combate na UNIFIL por meio da adequação do Plano de Obtenção de Informações Militares (MIOF) da missão com as funções desempenhadas pelos militares do Exército Brasileiro entre os anos de 2014 e 2018.

*Obrigatório

1. Endereço de e-mail *

2. Qual seu posto ou graduação? *

3. Em qual contingente brasileiro na UNIFIL o Sr esteve enquadrado? *

Marcar apenas uma oval.

- Contingente 1 - Nov 14 a Maio 15
- Contingente 2 - Maio 15 a Nov 15
- Contingente 3 - Nov 15 a Maio 16
- Contingente 4 - Maio 16 a Nov 16
- Contingente 5 - Nov 16 a Maio 17
- Contingente 6 - Maio 17 a Nov 17
- Contingente 7 - Nov 17 a Maio 18

4. Qual a função desempenhada pelo Sr. durante o período em que foi designado para a UNIFIL? *

Marcar apenas uma oval.

- Adjunto G3 - Watchkeeper/Shift Director
- Adjunto G3 - Air Ops Chief
- Adjunto G2 - CCIRM/PLANE8
- Adjunto G4 - MOV & TPT CHIEF
- Auxiliar G3 - AIR OPS ASSISTANT
- Auxiliar G6 - TLC ASSISTANT
- Auxiliar de Protocolo e Cerimonial - DVB ASSISTANT

5. O Sr. acredita na viabilidade de integração de conhecimentos entre as diferentes funções de combate em que os militares do EB atuam na UNIFIL? *

Marcar apenas uma oval.

- SIM
- NÃO

6. Justifique sua resposta no item anterior expondo os principais argumentos.

7. Numa escala de 1 a 5, onde 1 representa muito pouco e 5 representa totalmente, o Sr. acredita que a integração entre as funções de combate que enquadram as missões dos militares do EB na UNIFIL permite uma maior resposta às dúvidas existentes por parte do Comando da missão? *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

8. O Sr. tem conhecimento sobre o Plano de Obtenção de Informações Militares (MICP) do Setor Leste da UNIFIL? *

Marcar apenas uma oval.

- SIM
- NÃO
- PARCIALMENTE

9. No caso de haver respondido que conhece o MICP, numa escala de 1 a 5, onde 1 significa pouco conhecimento e 5 significa muito conhecimento, qual o grau de entendimento o Sr. tem dessa documentação? *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10. Em relação aos aspectos apresentados a seguir, todos relacionados à temática de controle da área de responsabilidade da missão pelas autoridades libanesas, quais o Sr. acredita que possui capacidades para procurar obter algum dado ou conhecimento de interesse? *

Marque todas que se aplicam.

- Organização das Forças Armadas Libanesas (LAF) na A Op
- Desdobramento, incluindo efetivos estimados e materiais, das LAF na A Op
- Principais Lideranças das LAF na A Op
- Capacidades das LAF na A Op
- Imagem e nível de confiança da população nas LAF
- Capacidade das LAF de assegurar que a A Op não está sendo usada para fins hostis
- Capacidade das LAF de operar livremente na A Op
- Relações entre as LAF e o Hezbollah
- Monitoramento da Blue Line pelas LAF
- Capacidades das Forças de Segurança Interna (ISF) na A Op
- Capacidade de controle das LAF e das ISF sobre os pontos de passagem do Rio Litani
- Desdobramento das ISF na A Op
- Principais lideranças das ISF na A Op
- Nível de confiança da população da A Op no Governo do Líbano
- Nível de autoridade do Governo libanês na A Op
- Papel das autoridades locais e municipais no funcionamento dos municípios

11. Em relação aos aspectos apresentados a seguir, todos relacionados à temática de respeito do fim das hostilidades pelo Estado Libanês, quais o Sr. acredita que possui capacidades para procurar obter algum dado ou conhecimento de interesse? *

Marque todas que se aplicam.

- Atitude do Governo Libanês e das LAF em relação à Blue Line
- Atitude do Governo Libanês e das LAF em relação às "áreas sensíveis" da BL
- Atividades das LAF ao longo ou nas proximidades da Blue Line
- Atitudes (e intenções) do Governo Libanês e das LAF em relação ao fim das hostilidades
- Atitudes (e intenções) do Governo Libanês e das LAF em relação à UNIFIL
- Mudança no desdobramento e postura das LAF ao longo e na vizinhança da Blue Line
- Atividades não rotineiras das LAF (exercícios, etc) ao longo ou nas proximidades da BL
- Área onde as LAF restrinjam ou impeçam a liberdade de movimento das tropas da UNIFIL, incluindo OIGL e pessoal civil
- Declaração pública do Governo Libanês, incluindo as LAF, em relação à cessação das hostilidades e à BL
- Ponto de vista da mídia libanesa em relação à cessação das hostilidades e à BL
- Atitude do Governo Libanês e das LAF em relação à parte Norte de Ghaajar
- Atitude do Governo Libanês e das LAF em relação aos rios Wazzani e Hasbani (uso de água)

12. Em relação aos aspectos apresentados a seguir, todos relacionados à temática de respeito ao fim das hostilidades pelo Estado de Israel, quais o Sr. acredita que possui capacidades para procurar obter algum dado ou conhecimento de Interesse? *

Marque todas que se aplicam.

- Desdobramento das Forças de Defesa de Israel (IDF), ao longo ou nas proximidades da Technical Fence (TF) e da BL
- Principais líderes (comandantes) das IDF
- Atitude do Governo Israelense e das IDF em relação à BL
- Atitude do Governo Israelense e das IDF em relação a "áreas sensíveis" da BL
- Capacidades das IDF ao longo ou nas proximidades da TF e da BL
- Atitudes e Intenções do Governo Israelense e das LAF em relação ao fim das hostilidades
- Atitude e Intenções do Governo de Israel e das IDF em relação à UNIFIL
- Atividades das IDF ao longo ou nas proximidades da TF e da BL
- Mudança No desdobramento e e na postura das IDF ao longo ou na vizinhança da TF e da BL
- Atividades não-rotineiras (exercícios, violações aéreas, etc.) pelas IDF ao longo ou na vizinhança da TF ou da BL
- Declaração pública do Governo de Israel, incluindo as IDF, em relação à cessação das hostilidades ou à BL
- Ponto de vista da mídia Israelense em relação à cessação das hostilidades e à BL
- Número e natureza, incluindo padrões, das violações do espaço aéreo libanês pelas IDF
- Atitude do Governo de Israel e das IDF em relação à parte Norte de Ghajjar
- Atitude do Governo de Israel e das IDF em relação aos rios Wazzani e Hasbani (uso da água)

13. Em relação aos aspectos apresentados a seguir, todos relacionados à temática de atitude da população local em relação à Resolução 1701 do CS/ONU e à UNIFIL, quais o Sr. acredita que possui capacidades para procurar obter algum dado ou conhecimento de Interesse? *

Marque todas que se aplicam.

- Fatores que influenciam a atitude da população no Líbano em relação à Resolução 1701 e à UNIFIL
- Percepção da população, incluindo confiança na UNIFIL
- Áreas tensas ("hotspots") em relação à implementação da Resolução 1701 e atitude da população em relação à referida resolução
- Locais de incidentes de comportamento hostil
- Locais de incidentes de monitoramento
- Locais de restrição na liberdade de movimento
- Responsáveis por incidentes de comportamento hostil, monitoramento ou restrições à liberdade de movimento
- Diferenças na percepção da população relacionadas aos contingentes da UNIFIL
- Impressão da população da A Op do SECEAST em relação ao fim das hostilidades
- Preocupação em relação à atitude da população quanto a UNSCR 1701, UNIFIL ou à ONU em geral fora ou dentro da A Op
- Necessidades humanitárias, incluindo infraestruturais da população

14. Em relação aos aspectos apresentados a seguir, todos relacionados à temática de atividades dos elementos armados não governamentais na área de operações da UNIFIL, incluindo organizações não governamentais, quais o Sr. acredita que possui capacidades para procurar obter algum dado ou conhecimento de interesse? *

Marque todas que se aplicam.

- Existência de elementos armados controlados não governamentais (visíveis) na A Op
- Organização desse grupos armados não-governamentais na A Op
- Tipos e locais das atividades de elementos armados não controlados pelo governo na A Op
- Intenções desses grupos armados não controlados pelo governo na A Op
- Atitude dos elementos armados não controlados pelo governo na A Op em relação à população
- Atitude dos elementos armados não controlados pelo governo em relação à UNIFIL
- Indicação de ações futuras por elementos armados não controlados pelo governo que possam pôr em perigo a cessação das hostilidades
- Indicação de ações futuras de elementos armados não controlados pelo governo que possam colocar em risco a UNIFIL
- Locais de existência de armas não governamentais (ou munições e material relacionado) na A Op
- Campos de treinamento ou outras áreas / edifícios usados por elementos armados não controlados pelo governo na A Op
- Influência política e social de grupos armados não-controlados pelo governo na A Op

15. Em relação aos aspectos apresentados a seguir, todos relacionados à temática da situação nos campos de refugiados palestinos (PRC) e nos assentamentos sírios e palestinos em território libanês, dentro e fora da área de operações da UNIFIL, quais o Sr. acredita que possui capacidades para procurar obter algum dado ou conhecimento de interesse? *

Marque todas que se aplicam.

- Situação política, social e de segurança nos assentamentos de refugiados sírios na Aop
- Relacionamento entre refugiados sírios, PRC e libaneses
- Nenhuma acima

16. Em relação aos aspectos apresentados a seguir, todos relacionados à temática de possibilidade de realização de ataques contra a UNIFIL, quais o Sr. acredita que possui capacidades para procurar obter algum dado ou conhecimento de interesse? *

Marque todas que se aplicam.

- Grupos mais prováveis (Incluindo lealdade, estrutura, localização) para atacar a UNIFIL
- Ideologia desses grupos
- Locais de onde estão esses grupos operando
- Capacidades desses grupos
- Intenções desses grupos
- Técnicas, táticas e procedimentos (TTPs) esses grupos podem empregar
- Presença desses grupos na A Op
- Atitude da população em relação a esses grupos
- Apoio ou suporte para esses grupos na A Op
- Alvos mais prováveis ou vulneráveis para serem atacados (contingentes, unidades, outros)
- Áreas mais expostas / mais prováveis para um ataque contra a UNIFIL
- Conteúdo e a natureza das mensagens de aviso de ameaça
- Locais onde atividades de monitoramento são realizadas
- Status das investigações, acusações, prisões e julgamentos ligados ao contraterrorismo no território libanês
- Impacto dos esforços de contraterrorismo libaneses em organizações terroristas / extremistas

17. Em relação aos aspectos apresentados a seguir, todos relacionados à temática de relações inter e intra comunidades, quais o Sr. acredita que possui capacidades para procurar obter algum dado ou conhecimento de interesse? *

Marque todas que se aplicam.

- Distribuição da população na A Op
- Fator potencial ou existente que possa causar disputa nas comunidades da A Op
- Nenhuma das anteriores

18. Em relação aos aspectos apresentados a seguir, todos relacionados à temática das principais ameaças à missão do Setor Leste, quais o Sr. acredita que possui capacidades para procurar obter algum dado ou conhecimento de interesse? *

Marque todas que se aplicam.

- Possibilidade de ataque de Dispositivos Explosivos Improvisados (IED)
- Possibilidade de ataques aéreos de foguetes contra ISRAEL
- Possibilidade de escalada de tensão durante um incidente na BL entre IDF e LAF ou HEZBOLLAH
- Possibilidade de caso de espionagem
- Possibilidade de minas ou engenhos não-detonados (UXO) serem encontrados ou explodidos
- Interrupção de liberdade de movimento na A Op
- Percepção da população local em relação à UNIFIL
- Relacionamento entre as comunidades locais
- Possibilidade de manifestações locais e protestos afetar a A Op e suas rotas logísticas
- Existência de meios disponíveis para garantir a liberdade de movimento na A Op no período de inverno

19. Em relação aos aspectos apresentados a seguir, todos relacionados à temática da atitude das autoridades locais / religiosas para com a UNSCR 1701 e a UNIFIL, quais o Sr. acredita que possui capacidades para procurar obter algum dado ou conhecimento de interesse? *

Marque todas que se aplicam.

- Identificação de Líderes de direito e de facto na A Op
- Percepção das principais lideranças na A Op em relação à UNSCR 1701 e a UNIFIL
- Atitude das lideranças na A Op em relação à UNSCR1701 e UNIFIL
- Existência de propaganda contra a UNIFIL
- Cooperação entre os líderes políticos / religiosos locais e a UNIFIL ou entre eles

20. O Sr. acharia interessante dispor de orientações contidas num Plano de Obtenção de Conhecimentos (POC) que direcionasse sua atuação para apoiar a eventual coleta de dados na Área de Operações (A Op), em situações onde existe oportunidade de obtê-los? *

Marcar apenas uma oval.

- SIM
- NÃO

21. Em que momento da missão o Sr. acredita que seria melhor tomar conhecimento desse POC para auxiliar na obtenção de informações de interesse para o EB ou para a própria UNIFIL? *

Marcar apenas uma oval.

- Após a designação para a missão ainda no Brasil
- Na fase de preparação conjunta no Brasil
- Na fase de preparação conjunta/individual na Espanha
- Somente após receber sua missão já no Líbano

22. Em relação ao tema desse questionário (Implementação de um Plano de Obtenção de Conhecimentos (POC) de forma integrada pelos militares do EB que atuam na UNIFIL, com base no MICP que vigora na Área de Operações do Setor Leste da UNIFIL) o Sr. gostaria de fazer algum comentário julgado pertinente ao presente estudo?

ANEXO A – MICP DA UNIFIL (2016)

SECEAST MILITARY INFORMATION COLLECTION PLAN

PIR	Info Requirements Reference Number	Information requirements	Indicators	SECEAST HQ	INDBATT	SPANBATT	INDOBATT	NEPBATT	TF A (CAVALRY UNIT)	TFB	SEMPU	ENGINEERS UNIT	CSS UNIT	SIGNALS COY	HQ COY	CIMIC UNIT	
PIR 1: Are the Lebanese authorities (GoL) assuming control in the SECEAST AO?	SIR 1.1	What is the organization of the LAF, incl. in the SECEAST AO?	a) Structure b) deployment and strength of units		✓	✓	✓	✓	✓	✓							
	SIR 1.2	What is the deployment of the LAF, incl. in the SECEAST AO (incl. estimated manpower and equipment)?	a) Order of Battle b) Strength c) Equipment d) Location of units		✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	
	SIR 1.3	Who are the key leaders (Commanders; others) in the LAF, incl. in the SECEAST AO?	a) Order of Battle b) Names of CO c) Names of persons interacting with UNIFIL d) Names of decision makers	✓	✓	✓	✓	✓									
	SIR 1.4	What are the capabilities of the LAF, incl. in the SECEAST AO?	a) Number and nature of operational activities b) Including joint activities with UNIFIL	✓	✓	✓	✓	✓									
	SIR 1.5	What is the perception and level of confidence of the population in the LAF, incl. in the SECEAST AO?	a) Attitude of the population towards LAF b) Feedback during contacts population between population and UNIFIL or OGL	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓					✓	✓
	SIR 1.6	Can the LAF (and GoL) ensure that the SECEAST AO is not used for hostile activities?	a) Number and nature of LAF units (incl. manning) in the AO b) Statistics and evolution of number incidents incl. violations of UNSCR 1711 in the AO c) Attitude of LAF prior to, during, after hostile activities	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓						
	SIR 1.7	Can the LAF operate freely in all parts of the AO?	a) Restrictions in freedom of movement b) Lack of LAF presence or intervention in particular areas	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
	SIR 1.8	What are the relations between LAF and Hzb?	a) Nature and number of (public) statements b) Attitude in case of incidents, including LAF response to requests for assistance by UNIFIL, as well as sharing of information with UNIFIL on incidents	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
	SIR 1.9	Does the LAF monitor the BL?	a) Location and attitude of observation posts b) Attitude of LAF in general along the BL		✓	✓	✓	✓									
	SIR 1.10	What are the capabilities of the ISF, incl. in the SECEAST AO?	a) Structure b) Strength c) Activities and Equipment		✓	✓	✓	✓									
	SIR 1.11	Do the LAF and ISF control all crossing points over the Litani?	a) Deployment of units b) Location of checkpoints c) Attitude at checkpoints d) Reports on the entering into AO of unauthorised weapons from North of the Litani		✓	✓	✓										
	SIR 1.12	What is the deployment of ISF, incl. in the SECEAST AO?	a) Order of Battle b) Strength c) Equipment d) Location of units		✓	✓	✓	✓									
	SIR 1.13	Who are the key leaders (Commanders; others) in the ISF incl. in the SECEAST AO?	a) Order of Battle b) Names of CO c) Names of persons interacting with UNIFIL d) Names of decision-makers	✓	✓	✓	✓	✓									
	SIR 1.14	What is the level of trust of the population in the SECEAST AO, in the GoL?	a) Attitude of the population towards LAF b) Feedback on LAF during contacts between UNIFIL and population		✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓						✓

SECEAST MILITARY INFORMATION COLLECTION PLAN

PIR	Info Requirements Reference Number	Information requirements	Indicators	SECEAST HQ	INDBATT	SPAINBATT	INDOBATT	NEPBATT	TF A (CAVALRY UNIT)	TF B	SEMPU	ENGINEERS UNIT	CSS UNIT	SIGNALS COY	HQ COY	CMIC UNIT
	SIR 7.15	What is the impact of the Lebanese counterterrorism efforts on terrorist/edreimist organisations (including their capabilities and intentions)?	Nature and number of (public) statements, including by (alleged) terrorists; evolution in number and nature of threat warning messages; change in activities of (alleged) terrorists; Improvement of the security situation in the PRC	✓	✓	✓	✓	✓								
PIR 8 : What are the significant intercommunity relations in Lebanon (inside and outside the SECEAST AO) that can affect the implementation of UNSCR 1701	SIR 8.1	What is the denominational distribution of the population in the SECEAST AO?	Population figures per municipality and their evolution, including changes	✓	✓	✓	✓	✓								✓
	SIR 8.2	Is there potential or edisted factors which can cause dispute of the intercommunity in UNIFIL AD?	Inter-communal relations, including incidents, in the UNIFIL AD, that can affect UNIFIL's freedom of movement and security, the cessation of hostilities, the establishment of the authority of the GoL south of the Litani, the presence of non-government controlled armed elements and/or weapons south of the Litani river	✓	✓	✓	✓	✓								✓
	SIR 9.1	Is there any possibility of IED attack ?	Historic attacks sites. Historic seizures of explosives within SECEAST AoR. Statements against any of the main actors in SECEAST, incidents that show an increase of the tension, denial of FoM, terrain analysis ,increase of suspicious activity in historic IED attack areas, presence of suspicious personnel, increase of monitoring over the main actors in SECEAST.	✓	✓	✓	✓	✓				✓	✓			

SECEAST MILITARY INFORMATION COLLECTION PLAN

PIR	Info Requirements Reference Number	Information requirements	Indicators	SECEAST HQ	INDBATT	SPAINBATT	INDOBATT	NEPBATT	TF A (CAVALRY UNIT)	TF B	SEMPU	ENGINEERS UNIT	CSS UNIT	SIGNALS COY	HQ COY	CLINIC UNIT	
PIR 9 : What are the main threats to SECEAST mission?	SIR 9.2	Is there any possibility of Rockett launching attack against ISRAEL?	Historic attacks sites. Movements of large convoys or trucks In and out the Wadis. Statements against the IDF in SECEAST, incidents that show an increase of the tension, denial of FoM, terrain analysis ,increase of suspicious activity in historic IED attack areas, presence of suspicious personnel, increase of monitoring over the IDF.	✓	✓	✓	✓	✓				✓	✓				
	SIR 9.3	Is there any possibility of escalation during an incident on the BL between IDF and LAF or HEZBOLLAH?	Historic engagement sites. Presence of UNIFIL along the BL in te places where these engagements are most likely (sensitive areas). Engagements between the IDF and hunters, shepherds, harvesters, etc...Attitude of the main actors (LAF, HEZBOLLAH and IDF) with respect to any type of incident.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	
	SIR 9.4	Is there any possibility of espionage case?	Historic espionage cases, filiation of any local worker in UNP,s, suspicious activities of the main actors in SECEAST, monitoring of UN patrols and UNP,s. Cases in which local leaders recommend people for a job to SECEAST subordinate units. Deep research of the workers related to outsourcing services. Suspicious activities carried out by personnel in different UNP,s. Full accomplishment of the security rules regarding documentation (log-off of the computers, alert when local workers are cleaning sensitive areas, eliminating of off-date documentation, etc...) and with respect to the way in which the old clothes are destroyed.	✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	
	SIR 9.5	Is there any possibility of mines or UXO found or explosion?	Historic incidents (mines and fallen projectile zones) sites. Minefields. Possible areas suitable to be bombed. Terrain analysis.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓
	SIR 9.6	Is there FoM across SECEAST?	Updating of FoM in SECEAST on a weekly basis. Incidents which might have provoked denial of movement (temporarily or permanently). Origin of those denials of movement.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓

SECEAST MILITARY INFORMATION COLLECTION PLAN

PIR	Info Requirements Reference Number	Information requirements	Indicators	SECEAST HQ	INDBATT	SPANBATT	INDOBATT	NEPBATT	TF A (CAVALRY UNIT)	TF B	SEMPU	ENGINEERS UNIT	CSS UNIT	SIGNALS COY	HQ COY	CI/MC UNIT
	SIR 9.7	What is the perception of local population towards UNIFIL?	do local population interact with UNIFIL troops during patrols? In shops? Street markets? QIP in the towns. Do they behaviour helpful when a UNIFIL patrol has needed some kind of help? (a punctures in the tyre, a vehicle broke down, etc...)		✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓
	SIR 9.8	Are local population getting on well among them?	Local rivalries, different ethnical groups in the towns, different political groups in te towns. Incidents in the past.		✓	✓	✓	✓				✓	✓			✓
	SIR 9.9	Is there any possibility of local demonstrations and protests can affect UNIFIL (roads blocked, Litani River fords cut, Beirut airport, etc...) AoR and Logistic routes?	National-wide strikes might affect SECEAST AoR and especially the logistic routes. Historic of protests and demonstrations in the area. How affect the national demonstrations to SECEAST AoR. What are the main roads that are normally cut during the protests.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓
	SIR 9.10	Are there available assets in order to assure FOM in SECEAST (winterization) Are the warning orders sent some time in advance to get the subordinate units prepared? Is that time enough for the units?	what is the distribution of the assets? Do UNIFIL troops train with the assets? Are the assets useful? Are UN Positions well prepared for snowfalls and rainfalls?	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
PIR 10 : What is the attitude of local/religious authorities towards UNSCR 1701 and UNIFIL?	SIR 10.1	Who are the de jure and the de facto key leaders ("power brokers") in the SECEAST AO?	a)Names and positions of persons who interact with UNIFIL b)Role during incidents c)Public statements d)Role during political and other decision-making;	✓	✓	✓	✓	✓				✓	✓			✓
	SIR 10.2	What is the perception of key leaders ("power brokers") in the SECEAST AO of UNSCR 1701 and UNIFIL?	a)Nature and number of (public) statements by key leaders b)Attitude towards UNIFIL, including level of cooperation	✓	✓	✓	✓	✓				✓	✓			✓
	SIR 10.3	What is the attitude of the key leaders ("power brokers") in the SECEAST AO towards UNSCR 1701 and UNIFIL?	a)Nature and number of (public) statements by key leaders re. their attitude towards the mandate b)Attitude towards UNIFIL c)Level of cooperation d) (Lack of) respect for agreements with UNIFIL	✓	✓	✓	✓	✓				✓	✓			✓
	SIR 10.4	Is there any kind of propaganda against UNIFIL	Meetings of the Mayors and Moukhtar,s. Speeches in Churches and Mosques. Banners in towns, paintings, brochures, etc...	✓	✓	✓	✓	✓				✓	✓			✓
	SIR 10.5	Is there any cooperation between local political/religious leaders and UNIFIL?or throughout them?	Local political/religious leaders attend UNIFIL ceremonies in UN Positions. MEDCAP and VETCAP are provided by UNIFIL troops accordingly to local political/religious leaders. UNIFIL are welcome in city councils and Churches and Mosques.	✓	✓	✓	✓	✓				✓	✓			✓